

encontro

ENTREVISTA |

SECRETÁRIO
ESTADUAL FERNANDO
PASSALIO FALA
SOBRE O BOOM
DE INVESTIMENTOS
EM MINAS

ESPECIAL EDUCAÇÃO

- ENSINO ALÉM
DO CURRÍCULO
TRADICIONAL
- O QUE CRIANÇAS
E JOVENS
ESTÃO LENDO
- COMO
APROVEITAR
OS ÚLTIMOS
DIAS PARA
O ENEM

O CEO Vitoriano Dornas comemora os resultados: "Vamos produzir 11,5 mil toneladas de carne e faturar 500 milhões de reais em 2022" (Vitoriano veste Zak)



Com três fazendas no Norte de Minas e 70 mil cabeças de gado, a grife de carnes nobres Carapreta multiplicou por 10 seu faturamento em dois anos. O CEO da empresa, Vitoriano Dornas, planeja investir 2,2 bilhões de reais para tornar a marca "a melhor do mundo em proteína animal"

A CARNE É FORTE



An aerial photograph of a modern high-rise apartment building. The building is tall and narrow, with a light-colored facade and dark window frames. In the foreground, there is a large, curved swimming pool with blue water and several lounge chairs. To the left of the pool, there is a tennis court with a net. The surrounding area is landscaped with greenery and palm trees. The overall scene is bright and sunny, suggesting a warm climate.

S O U L

S A V A S S I

UMA VIDA MAIS TRANQUILA TEM ENDEREÇO:
Pernambuco com Inconfidentes

3 SUÍTES | 116M²

AGENDE UMA VISITA
AO DECORADO

 (31) 4009-7007

CAPARAÓ

premium



UM OLHAR QUE DESPERTA O NOVO

Mesmo ambiente, horários diferentes.
À distância de um comando de voz ou
um apertar de botão, a tecnologia Tecai
reinventa espaços e possibilita novos olhares.

REDEFININDO PERSPECTIVAS



PROJEÇÃO MAPEADA

ILUMINAÇÃO

SONORIZAÇÃO

Sala da Casa, por Estúdio Sala
CasaCor Minas Gerais 2022

TECAI

www.tecai.com.br | @tecai

Showroom: Av. Álvares Cabral, 975 Lourdes - Belo Horizonte / MG

A IMOBILIÁRIA SÓ MANSÕES VENDE CASA ESPETACULAR

CONSTRUÍDA EM UM
TERRENO DE 38.800 M²
NO MIGUELÃO



Aponte sua câmera e saiba
mais sobre este imóvel.



CASA COM MAIS DE 1.000 M² - 3 LAGOAS - CACHOEIRA
QUADRA TÊNIS E BEACH TÊNIS - POMAR

Instagram @somansoes

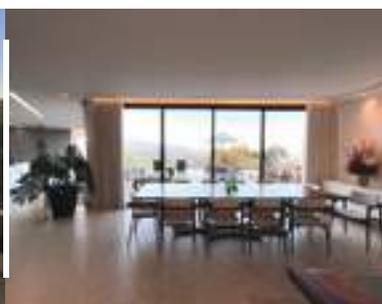
YouTube /SóMansõesImobiliária

www.somansoes.com.br

Av. Luiz Paulo Franco, 603
9º Andar | Belvedere

ÓTIMA CASA MODERNA

DE 406 M² NO MIRANTE DA MATA
COM VISTA DESLUMBRANTE PARA AS
MONTANHAS E LINDO POR DO SOL



Aponte sua câmera e saiba
mais sobre este imóvel.



TERRENO 805 M² - 2 PAVIMENTOS - 4 SUÍTES
VARANDA - HIDROMASSAGEM

FONE: (31) 99402.9009
(31) 3646.9009

IMOBILIÁRIA
SÓ MANSÕES



Revendas em todo Brasil

MG | Belo Horizonte: Sion, Ponteio, Catalão, Minascasa e Silvano Brandão (Outlet)
Divinópolis | Mateus Leme (Outlet) | Sete Lagoas | **SP** | **RJ** | **MG** | **ES** | **DF** | **BA** | **GO**

liderinteriores.com.br    



ACONCHEGANTE
COMO UM
ABRAÇO
APERTADO

lider,

20 ENTREVISTA
Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas, Fernando Passalio, fala sobre o boom de investimentos no estado

30 CIDADE
Por dentro da nova sede da rádio Itatiaia, no Estoril

52 TURISMO
Quem disse que não dá para viajar em grupo com estilo e muito requinte?

64 ARQUITETURA
Projetos capazes de expressar o cuidado com a saúde, com a família e com a casa estão em alta no pós-pandemia

78 CULTURA
Coletivo Bruma quer reunir melhores novos artistas de Minas

82 VEÍCULOS
Conheça o SUV Fastback, mais novo lançamento da Fiat

86 CAPA
O sucesso da grife de carnes nobres Carapreta

96 SOCIEDADE
Patrimar e Somattos comemoram prêmio imobiliário

ARTIGOS

18 PEDRO LOBATO
Até onde vão inflação e juros?

26 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS
O "caça-fantasmas de bens"

50 LOUIS BURLAMAQUI
O que é normose?

94 RODRIGO A. FONSECA
Vinho e argila - tudo a ver!

98 PAULA PIMENTA
A beleza de cada um

Shutterstock



52

FOTO CAPA: Pádua de Carvalho

**QUEM GOSTA
DE APRENDER
SE DIVERTE
DESDE SEMPRE.**

**GOSTAR DE
APRENDER
MUDA TUDO.**

**ADMISSÃO
2023**

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

**Infantil
Últimas vagas**

O que é preciso para gostar de aprender? Antes de mais nada, tudo aqui é pensado para estimular a criatividade, a curiosidade e a imaginação do aluno. Assim, o prazer de aprender surge naturalmente. No Bernoulli, unimos tecnologia, arte, cultura, eventos e atividades para tornar a trajetória sempre enriquecedora e prazerosa.

**BILÍNGUE
ATE O
9º ANO**

**1º LUGAR
DO BRASIL NO
ENEM***

 **Bernoulli**
Colégio

**BERNOULLI GO
SANTO ANTÔNIO**

Educação Infantil e Fundamental I
(31) 3546-5757

UNIDADE SANTO AGOSTINHO

Do 6º ano do Ensino Fundamental
à 1ª série do Ensino Médio
(31) 3029-4900

UNIDADE LOURDES

2ª e 3ª séries do
Ensino Médio
(31) 3029-4999

 (31) 98457-4259

bernoulli.com.br

Paulo Márcio



ESPECIAL EDUCAÇÃO

- 36 FORMAÇÃO**
Aulas multidisciplinares é aposta de colégios para ultrapassar os limites curriculares do ensino tradicional
- 42 LITERATURA**
O que a nossa garotada anda lendo nas escolas
- 46 ENEM**
Dicas de especialistas para se dar bem nos últimos dias de preparação para o exame

36

Divulgação



82

COLUNAS

- 58 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO**
Eventos discutem importância do setor para o estado
- 60 DÉCOR**
As arquitetas Rayane Oliveira e Thayane Soares mostram projetos minimalistas
- 76 NUTRIÇÃO**
Alimentos que ajudam a combater a depressão
- 80 PET**
Bichinhos idosos merecem um olhar especial
- 92 NA MESA**
Inauguração do Pátria, especializado em comida brasileira

Procedimentos cirúrgicos do joelho e do quadril com o robô Mako é na Rede Mater Dei de Saúde



Responsáveis Técnicos: Dr. Felipe Salvador Ligório - CRM - MG 58578 | Dr. André Soares de Moura Costa - CRM - MG 56075

O Mako conta com três componentes importantes para o sucesso do procedimento:

- ✚ Planejamento baseado em tomografia computadorizada 3D;
- ✚ Tecnologia tátil que evita que erros de cortes sejam cometidos - prevenindo lesões de partes moles;
- ✚ Análise de dados.

Entre em contato conosco e saiba mais: 📞 (31)3401-7586

materdei.com.br



+ MaterDei
Rede de Saúde

Tudo pra você
ficar bem!

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Diretor-Presidente Álvaro Teixeira da Costa

ESTADO DE MINAS

Diretor-Executivo Geraldo Teixeira da Costa Neto

Vice-presidente de Negócios Corporativos Josemar Gimenez Rezende

Diretor de Publicidade Mário Neves
Diretor Jurídico Joaquim de Freitas

encontro^{BH}

Diretor-Geral/Editor André Lamounier

Editores Colaboradores Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Neide Magalhães

Jornalistas colaboradores
Carolina Daher
Daniela Costa
Iêva Tatiana
Laryssa Campos
Marcelo Fraga
Marina Dias
Rafael Campos
Rafaela Matias

Editor de Arte Roger Simões
Equipe de Arte Antônio de Pádua Carvalho

Gerente Administrativa Solange Rabelo

Gerente Comercial Laila Soares

Departamento Comercial (colaboradores)
Agata Utsch
Andreza Braga
Myrta Lobato
Rigleia Carvalho

Assistente Comercial Roberta Magalhães

Distribuição André Lima

Projeto Gráfico Editora Encontro

Impressão Coan

Distribuição Encontro Log

Para Assinar (31) 2126-8770

Para Anunciar (31) 2126-8000

Atendimento ao Leitor (31) 2126-8000

TIRAGEM
72.000
EXEMPLARES

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE.
RUA BUENOS AIRES, 10, 3º/4º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG
FONE: (31) 2126-8000
EMPRESA FILIADA À



ALESSANDRO DUARTE / EDITOR
aduarte@revistaencontro.com.br

Educação no centro das atenções

Se tem um assunto que não sai das páginas e do site de **Encontro** nesses 20 anos de revista em Minas Gerais é educação. Para nós, a formação dos nossos pequenos é coisa séria. Seríssima. Em 2020 e 2021, quando as escolas tiveram de ficar fechadas ou precisaram funcionar em modelo híbrido por causa da pandemia, nossos repórteres trouxeram dicas valiosas de como aproveitar os cursos on-line, como estabelecer uma rotina que privilegiasse o estudo (mas também o descanso) e até que adaptações precisavam ser feitas no ambiente que seria transformado em “sala de aula virtual”. Foram dois anos extremamente difíceis, em que alunos e professores tiveram de conviver com indefinições e muita aflição sobre o futuro.

Mas, apesar dos tempos sombrios que vivemos, eles ficaram no passado. As reportagens do Especial Educação desta edição mostram que as crianças já estão recuperando o tempo perdido. E avançando. Para preparar este especial, nossos jornalistas procuraram os melhores colégios de BH para saber como está essa vida pós-pandemia. A repórter Daniela Costa foi saber o que os professores estão ensinando além do currículo tradicional, com aulas de matemática, português, geografia... De olho em uma educação mais multidisciplinar, escolas de BH apostam em temas como educação financeira, cultura maker e meio ambiente. A diretora-geral da Fundação Torino, Márcia Naves, explica a importância dessa visão mais plural: “Acreditamos no conhecimento como fruto de uma ampla gama de experiências intelectuais, emocionais, físicas e estéticas, capazes de desenvolver a sensibilidade do aluno e prepará-lo para a diversidade do mundo contemporâneo”.

Já a repórter Rafaela Matias entrevistou especialistas para saber como os alunos podem aproveitar melhor a reta final da preparação do Enem, cujas provas deste ano serão realizadas nos dias 13 e 20 de novembro. Investigamos também que livros os colégios belo-horizontinos estão indicando para crianças e jovens. “A escola segue cumprindo seu papel de expandir horizontes, de apresentar obras que os alunos não leriam em outras circunstâncias, apostando na capacidade deles de interpretação, de empatia, de se interessar pelo novo”, diz a autora da reportagem, Marina Dias. Para ela, combinar isso com o interesse dos estudantes é o grande desafio. “Quanto aos livros indicados, fiquei com vontade, eu mesma, de ler vários.” ■



Aula de música na escola Chez L'Enfant: importância do ensino além do currículo básico

FAZER PARTE DE UM DOS MAIORES GRUPOS DE EDUCAÇÃO DO PAÍS **FAZ** A DIFERENÇA



AUTONOMIA



PROTAGONISMO



FORMAÇÃO



RESULTADO

Se tem uma coisa que nos orgulha, é fazer parte da vida de cada aluno e aluna. Crescer com eles, da Educação Infantil ao Ensino Médio, acompanhando cada descoberta. Temos a tradição de acolher, escutar, conversar, dividir valores e emoções, e ao mesmo tempo inovar, oferecendo o que há de mais atual na educação, para colocar o futuro no presente de nossos jovens. Quem estuda na Escola SEB tem diante de si um mundo de oportunidades, que só um grande grupo de educação pode proporcionar. Nossos alunos chegam pequenos e saem gigantes. Mais que prontos para o mundo, prontos para construir um novo mundo.

Estamos te aguardando de braços abertos. Venha estudar numa escola que **Faz a Diferença na vida dos alunos.**

escolaseb.com.br

 escola
SEB
plataforma **AZ**

Unimaster

FALE COM A ENCONTRO

Algumas das mensagens enviadas para a redação no mês passado e postadas em nosso site e nas redes sociais

COMO SUPORTAR O CALORÃO DE BELO HORIZONTE

Dicas da Defesa Civil de BH para a população se proteger do tempo quente

 Horrível! Que um iceberg se desloque e venha para cá. Por onde ele vai entrar, não sei. Só quero que venha.

Tânia Duarte (@ctaniaduarte)

UFMG VENCE PRÊMIO COM TECIDO QUE CONTROLA A TEMPERATURA CORPO

A universidade concorria ao Prêmio Patente do Ano com um tecido controlador térmico, que tem a capacidade de regular a temperatura do corpo e pode ser usado em materiais esportivos ou para a confecção de uniformes.

 Parabéns, UFMG!

Inês Ramos (@inessoaresramos)

 Orgulho!

Rachel Abelha (@rachel_abelha)

REALIZAÇÃO DE RODEIOS É PROIBIDA EM MINAS GERAIS

Justiça de Minas Gerais proibiu a realização de rodeios no estado. A decisão definia que, além disso, o governo mineiro não poderia autorizar ou promover esses eventos. A medida, no entanto, foi revertida dias depois.

 Notícia maravilhosa.

Verônica Vieira (@vel.vieira)

 Até que enfim. Não é justo e humano se divertir com o sofrimento dos animais.

Carol Tóres (@carooltorreesa)

 Tenho pena daqueles que trabalham com esse tipo de evento, mas o maltrato com os animais é demais! Sinto muita dó de ver.

Viviane Lott (@vivanemartinslott)

 Rodeio, como as touradas, vaquejadas, são "esportes" e culturas tradicionais. Mas tudo na vida evolui como o próprio homem. Já passou da hora do mundo inteiro banir esses eventos do mal. Palmas para o @tjmgoficial.

Ricardo Storino (@ricardo_storinoramos)

COM 1ª REMESSA DE INGRESSOS ESGOTADOS, ROBERTO CARLOS TEM APRESENTAÇÃO EXTRA EM BH

Os ingressos para o show do cantor Roberto Carlos esgotaram praticamente após o anúncio da abertura das vendas. Por causa do sucesso, uma apresentação extra foi agendada para o dia 24 de setembro.

 Se morasse aí e tivesse dinheiro eu daria só para ver o rei.

Ivana Mendes (@mivanamendesm)

 A compra pelo site está impossível.

Cristiane Lacerda (@crissilveiradelacerda)

MÔNICA MARTELLI APRESENTA A COMÉDIA 'MINHA VIDA EM MARTE' EM BELO HORIZONTE

A atriz Mônica Martelli apresentou a comédia 'Minha Vida em Marte' em Belo Horizonte nos dias 20 e 21 de agosto. A peça estreou em 2017 no Rio de Janeiro e, desde então, já passou por diversas cidades. O trabalho já foi visto por mais de 300 mil espectadores e recebeu cinco indicações a prêmios.

 Você é um luxo, mulher!

José Carlos Pinto (@josecarlospinto2891)

 Socorro!

Bárbara Soares (@barbara_soarest)

FILHOS DO DIRETOR EXECUTIVO DAS UNIDADES ESCOLARES DO COLÉGIO BERNOULLI MORREM EM ACIDENTE

Os irmãos Milena e Stéfano Ragazzi, filhos do diretor executivo das Unidades Escolares do Colégio Bernoulli, Marcos Ragazzi, morreram em um acidente na BR-040, quando o carro em que estavam bateu em uma carreta na cidade de Três Marias, na região Central de Minas.

 Meus sentimentos.

Tiago Nogueira (@tiagonogueira_f)

 Que tristeza!

Alessa Morais (@alessamorais08)

 Meus sentimentos aos familiares.

Silmara Andrade, via Facebook

 É muita dor. Em um segundo, tudo pode mudar. Dois lindos irmãos, com certeza, eram amorosos.

Nilde Mattos Antunes

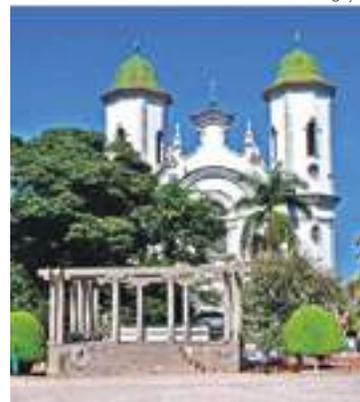
 Ave Maria! Perder um filho é uma tragédia, imagine dois! Deus abençoe grandemente a família Ragazzi! Podem ter certeza que Deus irá consolar, abençoar e confortar sua família.

Dulce Cangussu

 Não os conhecia, mas fiquei muito triste. Que Deus conforte a todos e dê força aos pais. Há tragédias que são inexplicáveis.

Antônio Carlos Xavier

Breno Pataro/PBH/Divulgação



Um levantamento feito com 4.500 pessoas que vivem nos 10 maiores centros urbanos da América Latina mostrou que os moradores de BH são os mais satisfeitos com os bairros em que vivem. Segundo a pesquisa, 75% dos moradores de Belo Horizonte avaliam o próprio bairro como bom ou muito bom.

 Adoro o Castelo, mas precisamos de mais policiamento e de uma política inteligente de transporte público.

Danielle Martinelli (@danem2013)

 Amo meu bairro Santa Tereza.

Regina Perillo (@reginaperillo)

 Senhor! O povo de Belo Horizonte se contenta com pouco.

Otiliano Rocha (@otilianorochaoliveira)

 Não concordo com esses números!

Simone Coradi (@simonecoradic)

 /revistaencontro

 revista_encontro

Fale com a Encontro BH: Comentários sobre o conteúdo editorial da Encontro, sugestões e críticas a matérias: R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG | E-mail: cartas@revistaencontro.com.br. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente. **PARA ANUNCIAR:** R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar, Carmo, CEP: 30.315-570 - Belo Horizonte, MG | Tel.: (31) 2126-8000 | Fax: (31) 2126-8008 **RELEASES:** redacao@revistaencontro.com.br | Fax: (31) 2126-8781 | **ASSINATURAS:** Tel.: (31) 2126-8770

AS COMEMORAÇÕES PELOS 20 ANOS DE ENCONTRO CONTINUAM. AQUI, MAIS PERSONALIDADES FALAM DA SUA RELAÇÃO COM A REVISTA E DE COMO ENXERGAM SUA IMPORTÂNCIA PARA MINAS GERAIS

Ronal Dolabella



“São 20 anos de muita dedicação, coragem, persistência e amor pelo trabalho! Sinto muito orgulho em fazer parte dessa jornada e dessa conquista!”

Claudia Bernardes,
empresária, proprietária da Adega CB

*“Saúdo os profissionais da **Encontro**, posicionados na linha de frente dessa luta diária nos 20 anos da revista. Desejo que vocês, que trabalham com encontros e palavras, sejam sempre mensageiros da esperança. Deus os abençoe.”*

Padre Alexandre Fernandes,
pároco da Paróquia Bom Jesus do Vale

Alexandre Rezende



Eugenio Gurgel



*“**Encontro** comemora 20 anos de divulgação de Minas e dos mineiros com muita autenticidade e respeito. Uma trajetória de conquistas e muito sucesso. Parabéns a toda a equipe.”*

Patrícia Soutto Mayor,
empresária, sócia do Buffet Célia Souto Mayor

TODO VOTO TEM O MESMO PODER.

RESPEITAR AS DIFERENÇAS, VOTAR BEM INFORMADO.

Na hora de escolher um candidato, a responsabilidade e a importância de todos os cidadãos são exatamente as mesmas. Todo voto tem o mesmo poder de definir a sociedade que queremos ser. A democracia é inegociável. Nossas eleições são transparentes, confiáveis e a base da nossa democracia. Por isso, é fundamental respeitar a escolha, a voz e o voto de cada pessoa. Afinal, não há paz sem tolerância e respeito.

A Assembleia apoia o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação, do TRE-MG.



Até onde vão inflação e juros?

A esta altura do calendário, a maioria dos brasileiros já sabe que estamos passando por um período de deflação. Coisa raríssima em nosso país, a deflação (que é a inflação em marcha ré) começou em julho, quando o índice foi de -0,68%, refletindo o corte nos impostos sobre os combustíveis. Esse efeito sobre a média geral dos preços na economia tende a continuar. Mas, por quanto tempo?

A queda nos preços dos combustíveis não ocorreu apenas pelo corte nos impostos sobre a gasolina. A Petrobrás também andou reduzindo os preços, de acordo com a variação da cotação internacional do barril de petróleo. É certo que a limitação das alíquotas do tributo estadual (ICMS) em “apenas” 18% (eram de 30%) foi o que mais pesou.

Também é certo, embora muito menos comentado, que esse corte no ICMS não se limitou aos combustíveis. Na verdade, ele se estendeu às tarifas de energia elétrica e de telecomunicações. As contas de luz foram reduzidas já no mês de julho, beneficiando as famílias e as empresas.

A redução do custo de produção, transporte e comercialização de bens e serviços é, na verdade, ainda mais importante do que o que tem sido comemorado pelos motoristas quando reabastecem seus carros. Afinal, a economia ainda é movida pela energia elétrica e pela queima de derivados do petróleo.

Esses insumos estão no começo e ao longo das cadeias produtivas e qualquer aumento ou redução nos preços desses geradores de energia pesam no custo de produção e de transporte do produto final. Mas na economia nada ocorre isoladamente, e esse movimento de queda na inflação brasileira trouxe consigo um punhado de dúvidas para o consumidor, o empresário e o investidor.

A primeira delas é quanto a duração do fenômeno. A maioria dos economistas, inclusive os do Banco Central (BC), calcula que a atual deflação começará a definir em outubro. Mesmo que isso ocorra, a deflação já terá contribuído para que a inflação deste ano fique bem abaixo dos 14% previstos pelos pessimistas de plantão.

O que temos aprendido no Brasil – melhor que nos países ricos – é que a inflação precisa ser dura e rapidamente combatida, pois é um mal que provoca distorções e perdas, principalmente para os mais pobres. Chegamos, então, a uma outra grande dúvida de nossos dias: os juros altos.

A nossa taxa básica (Selic) saiu de 2% ao ano, em março de 2021, para os atuais 13,75%. Isso colocou o Brasil na frente dos demais países no combate à inflação. Mas, como a deflação atual foi fortemente provocada pelo corte de impostos, ficou difícil medir em que medida esse freio de mão foi puxado pelo BC.

Em outras palavras, se a inflação parou de subir e está até caindo, já não seria hora de parar de aumentar os juros? Essa dúvida afeta todo mundo que precisa contratar ou já está pagando um empréstimo, ou que tem algum dinheiro investido e pensa em mudar de aplicação. Nos Estados Unidos, muita gente do mercado financeiro errou feio, ao

“A maioria dos economistas, inclusive os do Banco Central (BC), calcula que a atual deflação começará a definir em outubro. Mesmo que isso ocorra, a deflação já terá contribuído para que a inflação deste ano fique bem abaixo dos 14% previstos pelos pessimistas de plantão”

julgar, em agosto, que a perspectiva de recessão econômica levaria o banco central de lá a suspender o combate à inflação.

No Brasil, já somos gatos escaldados no campo da inflação e a maioria, apesar da dúvida, acertou em não arredar o pé da segurança. O presidente do nosso BC, em recente evento empresarial, deixou claro que não se sabe o que virá depois da deflação e que não basta que a inflação cresça menos: o compromisso é com o alcance das metas para este e para os próximos anos.

Já se sabe que a de 2022 (núcleo de 3,5% e teto de 5% ao ano) dificilmente será alcançada, mas o sinal é de que o BC lutou até o fim e que, nos próximos anos, continuará mantendo os juros altos o tempo que for preciso. Ainda bem! ■

ARQUITETURA

SURPRESA EM MEIO AO VERDE

Jomar Braganca/divulgação



O Jardim Infinito Coletivo, no espaço da Lider Interiores da CasaCor Minas: conceito naturalista



O arquiteto paisagista Felipe Fontes: "Arbustos, capins, ervas e flores terão a oportunidade de mostrar suas texturas e características distintas, atraindo a fauna e as pessoas que buscam a biofilia"

Arquiteto paisagista Felipe Fontes apresenta seu Jardim Infinito Coletivo na CasaCor Minas

Convidado para criar o jardim da Lider Interiores na CasaCor Minas, o arquiteto paisagista Felipe Fontes imaginou um espaço feito com capins e herbáceas e com uma ambiência leve, que transportasse o visitante para áreas naturais. Surgiu assim o Jardim Infinito Coletivo, com um conceito naturalista. O espaço se adapta ao contexto e celebra as melhores qualidades do bioma em que está inserido e da arquitetura moderna do Palácio Mangabeiras, inaugurado em 1955. Além de criar uma atmosfera contemporânea, sua especificação botânica diferenciada garantirá surpresas aos visitantes. "Arbustos, capins, ervas e flores terão a oportunidade de mostrar suas texturas e características distintas, atraindo a fauna e as pessoas que buscam a biofilia", diz Felipe. Beleza que em contraste com a arquitetura gera uma valorização mútua, apontando para um caminho harmonioso entre o palácio, o terreno e a natureza ao seu redor.

Felipe Fontes | Arquiteto paisagista

 @flp.paisagismo 31 98849.4079

“Desde o primeiro dia nos propusemos a desburocratizar e incentivar a liberdade econômica”

Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas fala sobre o volume recorde de investimentos no estado, mais de 250 bilhões de reais desde 2019, quase 10 vezes o registrado em todo o governo anterior

▶ ALESSANDRO DUARTE

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Fernando Passalio, conta que quando Romeu Zema assumiu o governo, eles pactuaram uma meta ousada (ou melhor, ousadíssima, em suas palavras): chegar ao fim do mandato com 150 bilhões de reais em investimentos no estado. Esse volume foi atingido em dois anos e meio. Os últimos dados divulgados mostram que Minas recebeu mais de 250 bilhões de reais em investimentos a partir de 2019, o que é quase 10 vezes o registrado em todo o governo anterior. Para ele, o bom resultado é fruto de uma luta contínua contra a desburocratização e do incentivo à liberdade econômica. “Nossa pauta é muito pró-emprego, pró-mercado, pró-iniciativa privada”, afirma.

Servidor de carreira da Secretaria de Estado de Fazenda, Fernando assumiu como subsecretário de Desenvolvimento Regional em janeiro de 2019. Dez meses depois, quando Cássio Rocha de Azevedo foi convidado para a secretaria, ele assumiria como secretário-adjunto. Mas Cássio descobriu um câncer e se afastou das funções – ele veio a morrer em junho de 2021. Fernando passou a atuar como

QUEM É

FERNANDO PASSALIO
DE AVELAR

ORIGEM

Belo Horizonte

FORMAÇÃO

Formado em Administração de Empresas e Gestão de Instituições Financeiras, pós-graduado em Auditoria Governamental.

CARREIRA

Ingressou como servidor de carreira pela Secretaria de Estado de Fazenda – Receita Estadual, em 2008. Atualmente, é Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais.

“adjunto em exercício”. Está à frente da secretaria há mais de dois anos, portanto. Nesta entrevista, ele usa uma frase do poeta Mario Quintana para comparar a busca por investimentos à atração de borboletas: “O segredo é não correr atrás das borboletas, mas arrumar o jardim para que as borbo-

letas venham”. Pelos números divulgados, nosso jardim está tinindo.

ENCONTRO - Que ação o senhor considera primordial para que houvesse esse investimento de 250 bilhões de reais no estado, o que é muito superior à média de governos anteriores?

FERNANDO PASSALIO - Na última gestão de governo, entre 2015 e 2018, foram atraídos 26 bilhões de reais. A média dos últimos 20 anos, de 1998 a 2018, é de 11,8 bilhões de reais. Quando o governador Romeu Zema assumiu, nós pactuamos com ele de chegar ao quarto ano de governo com 150 bilhões em investimentos, que era uma meta ousadíssima. Atingimos essa meta inicial em dois anos e meio.

Não fosse a pandemia, esse número poderia ser ainda maior?

Com certeza. A pandemia trouxe um arrefecimento para a economia global e ainda estamos nos recuperando desse baque. Mas mesmo na pandemia nós vimos um crescimento importante, com atração de diversos investimentos, com destaque na área de alimentos e de e-commerce, que deu um salto pelo fato de as pessoas precisarem receber suas ▶



compras na porta de casa. Uma coisa que chama muita atenção é o fato de Minas, hoje, representar 35% de todo e-commerce nacional.

Essa é uma das razões. Que outras razões você elencaria para esse boom de investimentos em Minas?

Algumas questões foram muito importantes. Primeiro: credibilidade. Nossa pauta é muito pró-emprego, pró-mercado, pró-iniciativa privada. Tanto o governo federal, quanto o estadual defendem bandeiras voltadas para a geração de emprego e renda por meio da iniciativa privada. Consideramos que esse é o desenvolvimento sustentável e não sustentado, como visões mais à esquerda pregam. Quando assumimos fizemos um trabalho robusto e o primeiro programa que lançamos foi o Minas Livre para Crescer. Desde o primeiro dia nos propusemos a desburocratizar e incentivar a liberdade econômica. Revogamos 601 normas como portarias e instruções normativas. Além disso, nós também conseguimos fazer um alinhamento de grau de risco das atividades econômicas que culminou em mais de 700 setores da economia isentos do alvará de funcionamento no âmbito estadual.

Essa medida foi alvo de críticas e preocupação de pessoas que diziam “como assim vai abrir um negócio aqui sem alvará?”.

Como vocês lidaram com isso? Foi muito tranquilo, no nosso entendimento, porque esse número foi tirado com base em um denominador comum que envolveu os três pilares: meio-ambiente, Corpo de Bombeiros e vigilância sanitária. A conclusão foi de que metade das atividades econômicas do estado não precisariam de alvará estadual, por terem risco baixo. É a lojinha de roupa do interior, uma banca de revistas... São pequenos empreendimentos, como um salão de beleza, que tem baixíssimo grau de degradação do meio ambiente e perigo de um incêndio, por exemplo. Nós estamos restabelecendo a presunção de boa-fé do empreendedor. Não quer dizer que o estado não vai fiscalizar. Quer dizer que eu não preciso fazer o empreendedor esperar alguém do poder público, algum dia, ir lá para ele poder abrir. Como o grau de risco



“ Tanto o governo federal, quanto o estadual defendem bandeiras voltadas para a geração de emprego e renda por meio da iniciativa privada”

é baixíssimo, pode abrir na confiança. Depois a gente vai lá e afere.

Qual a importância da chamada Lei da Liberdade Econômica, aprovada pelo governo federal, mas que precisava de uma série de decretos estaduais que a regulamentasse?

Após a aprovação dessa lei federal, nós, dentro do Minas Livre Para Crescer, criamos o Decreto Estadual da Liberdade Econômica. Esse decreto trouxe alguns avanços muito interessantes. O primeiro deles foi a Aprovação Tácita. O que significa? Se o cidadão tem prazo com o Estado, por que o estado não tem prazo com cidadão? A ideia é o seguinte: se eu preciso do Estado para funcionar, se o Estado disse que, para eu funcionar, eu preciso da autorização dele, o Estado precisa ser dinâmico. Antes da Aprovação Tácita, tínhamos casos de empresas que estavam esperando há mais de um ano autorização do Estado para que ela funcionasse em determinadas

atividades. Estabelecemos um prazo, que começou em 120 dias, depois de seis meses caiu para 90 e agora está em 60 dias. Se o Estado não der a resposta nesse prazo está aprovado automaticamente o que ele pediu. Ou o Estado se move, se capacita para dar essa resposta em 60 dias, ou o empreendedor não poderá ser prejudicado.

Quais são os setores que mais contribuíram para esses 250 bilhões de reais em investimentos?

Mineração ainda é o campeão, com mais de 80 bi. Depois vem a área de energia fotovoltaica, com mais de 50 bi, o que está totalmente alinhado com o Race to Zero, compromisso do governador em descarbonizar o estado até 2050. Fomos o primeiro estado da América do Sul a fazer esse compromisso. Na sequência vem o setor automotivo com 26 bilhões e estrutura, com quase 25 bilhões de reais.

A mineração é responsável por cerca de um terço dos investimentos. Há estudos para diversificar mais as atividades econômicas, para ficarmos menos dependentes da mineração?

Houve essa diversificação. Vejamos a questão da energia solar. O sol, que sempre foi considerado uma das grandes mazelas do semiárido mineiro, vem se transformando em uma verdadeira renda para essa região. Esses 50 bilhões em energia solar têm uma representação importante. Os investimentos em mineração são muito concentrados. Um projeto de mineração envolve 7 bilhões, 100 bilhões de reais. Tem um de 30 bilhões concentrados em uma mina. Quando falamos de energia solar, falamos de centenas de usinas solares distribuídas, majoritariamente, nas regiões mais pobres do estado. Só a cidade de Extrema concentra 25% do e-commerce nacional, por causa de uma bem-sucedida política de atração de centros de distribuição, em parceria com o poder público municipal. Com o decreto de Liberdade Econômica, a União fez o dever de casa, o estado fez o dever de casa, faltava o município. Quando o município não tem, também, uma harmonia na Liberdade Econômica, esse tripé não funciona bem. Esse eclipse da Liberdade Econômica, com os três astros ▶

SENSIA WAY

VOCÊ ESTÁ
PRONTO
**PARA VIVER
DO SEU JEITO?**

-  2 e 3 quartos com suíte e varanda gourmet
-  Plantas flexíveis
-  Lazer premium equipado e decorado
-  A 10 min do BH Shopping

Endereço: Avenida Barão Homem de Melo, 2251, B. Estoril
Visite a Loja Sensia: Av. do Contorno 8.955, B. Gutierrez



Escaneie o QR Code
para falar pelo WhatsApp.

Saiba mais em
MEUSENSIA.COM.BR

Este material tem caráter meramente ilustrativo por se tratar de bem a ser construído. O mobiliário, os equipamentos e os itens decorativos não fazem parte do contrato de compra e venda. Os materiais e as cores representadas poderão sofrer pequenas alterações sem prévio aviso, em função da disponibilidade deles no mercado. Contrato padrão e demais condições estão disponíveis em nosso Plantão de Vendas. R.I R6- 163.876.

alinhados, município, estado e União é fundamental para que o empreendedor sinta, na prática, um ambiente mais livre para ele investir. Hoje, em Minas Gerais, nós estamos com 262 cidades que aderiram ao Minas Livre Para Crescer. Em números de municípios a gente tá com menos de um terço, mas, em termos populacionais, temos quase 10 milhões de mineiros vivendo num ambiente mais Livre Para Crescer, o que é a metade da população do estado.

Dá para ter uma ideia de quantos empregos esse volume de investimentos gera para o estado?

Foram gerados mais de 560 mil empregos nesta gestão de governo. Na atração de investimentos, nós temos uma expectativa de criação de 122 mil empregos diretos, à medida que os protocolos saem do papel para o canteiro de obra, galpão e empresa começa a operar. Para cada emprego direto, estima-se uma média de 2 a 3 empregos indiretos.

Qual o papel da Invest Minas nesse cenário?

A Invest Minas tem o papel de promoção, prospecção e acompanhamento dos investimentos. Não adianta você criar as políticas se o mercado não ficar sabendo. Hoje o mundo está cheio de neurônios mas com poucas sinapses. A Invest Minas tem a função de fazer essas sinapses, essa conexão para o mercado. Ela procura o mercado justamente para fazer essa promoção das políticas públicas que estamos tendo, como os incentivos tributários e a agilidade nos licenciamentos.

Quais gargalos precisam ser superados?

Um deles é o de infraestrutura, como a de energia. A Cemig fez investimentos infelizes, desastrosos, nos últimos anos. Ela colocou recurso em empresas situadas fora de Minas Gerais. Investimos 21 bilhões de reais em empresas como a Light, no Rio de Janeiro, a Renova, no sul da Bahia, e Santo Antônio Belo Monte, no norte do país. Hoje, esses 21 bilhões valem 8. O governo de Minas nos últimos três anos e oito meses de governo já tem aprovado um plano de investimento da Cemig na ordem de 28,5 bilhões de reais



“Foram gerados mais de 560 mil empregos nesta gestão de governo. Na atração de investimentos, nós temos uma expectativa de criação de 122 mil empregos diretos, à medida que os protocolos saem do papel”

dentro de Minas Gerais. Em 70 anos, a Cemig construiu 400 subestações. Nós vamos construir mais 207 em cinco anos, além de outros investimentos.

Outra questão sempre citada quando falamos de infraestrutura é o estado das estradas em Minas. Qual o plano para melhorar nossa infraestrutura rodoviária?

Logística é fundamental, tanto para a indústria, quanto para o comércio, mas também para o turismo. Quando você tem infraestrutura logística, você não só transporta bens e mercadorias que fazem a economia girar, mas também transporta pessoas e turistas, que são grandes fontes para o interior, para as

riquezas que Minas tem. Então, o que é importante dizer é que a maior malha rodoviária federal do Brasil está em Minas. Então a plenitude da melhoria envolve também a União. Tanto a União quanto o estado estão com um robusto plano de concessões. Da parte de Minas, quase 100 rodovias receberão um investimento de 2 bilhões de reais, o que vai significar que pessoas e mercadorias poderão circular com melhor qualidade.

Você já usou uma frase do Mário Quintana – “O segredo é não correr atrás das borboletas, mas arrumar o jardim para que as borboletas venham” – para sintetizar como pensa essa questão dos investimentos no estado. O que falta para esse jardim, Minas Gerais, atrair ainda mais borboletas? Ou não falta nada, agora é só regar as plantinhas?

Sempre vai faltar. Toda obra pública está sempre inacabada. Nenhum gestor público consegue terminar sua obra. Sempre vai precisar de manutenção, uma revisão, requalificação. Eu posso dizer, pelos números que a gente apresenta, aferíveis, auditáveis, que esse jardim está muito bem trabalhado. O governador conseguiu montar um time de bons jardineiros. Pastas como Desenvolvimento Econômico, Meio-Ambiente e Secretaria de Fazenda estão alinhadas em um propósito de geração de emprego, renda e oportunidade. O caminho para isso são os empreendedores. E todo empreendedor é um empreendedor social. Toda empresa que gera emprego, que contrata um pai de família, uma mãe de família, que paga salário, que paga impostos, que financia as políticas públicas e que oferta bens e serviços tem um papel social. Por entender que todo empreendedor é social, nós queremos construir um estado que, por meio da iniciativa privada, por meio do sonho das pessoas de empreender, possa vê-las prosperar e ver prosperar também os cidadãos que trabalham nessas empresas. Esse jardim já está bem mais bonito do que já foi e recebendo borboletas. Pela imagem que Minas tem hoje, pela segurança jurídica, pela celeridade, pela credibilidade, pelo respeito aos contratos, as empresas percebem que tem sido produtivo, importante e oportuno investir no estado. ■

Del 
Maipo
Wines and Gourmet

Mais uma **NOVIDADE**

EXCLUSIVA no Brasil

para seus momentos

serem mais especiais.





O “caça-fantasmas de bens”

O Conselho Nacional de Justiça lançou, no último dia 16 de agosto, o Sistema Nacional de Investigação Patrimonial e Recuperação de Ativos (SNIPER), uma ferramenta digital que permite agilizar e centralizar a busca de ativos e bens de pessoas físicas e jurídicas.

O SNIPER possibilita a identificação de vínculos patrimoniais, societários e financeiros entre pessoas físicas e jurídicas, por meio do cruzamento de referências entre diversos bancos de dados abertos e fechados, como, por exemplo, Receita Federal, processos judiciais, Tribunal Superior Eleitoral, dentre outros, com a possibilidade de incluir novas bases de informações.

Pretende-se, com a nova ferramenta, conferir maior agilidade à pesquisa de ativos penhoráveis e, conseqüentemente, à recuperação de créditos, reduzindo o tempo de conclusão dos processos na fase de execução e cumprimento de sentença. Assim, a busca que antes era feita órgão a órgão, por meio de envio de ofícios e análise de documentos, poderá ser, a partir de agora, feita de forma rápida e eficiente.

De fato, um dos maiores entraves para se conferir agilidade dos processos judiciais é a fase de execução ou cumprimento de sentença. De acordo com o último relatório do CNJ, Justiça em Números (base 2021), mais da metade (58%) do total de processos pendentes no Judiciário está em fase de execução, aguardando bens, ativos ou direitos passíveis de constrição judicial. Para receber uma sentença, o processo leva, desde a data de ingresso, quase o triplo de tempo na fase de execução (quatro anos e sete meses) em comparação com a fase de conhecimento (um ano e sete meses). A taxa de congestionamento durante a execução é de 84%.

O SNIPER integra o Programa Justiça 4.0, voltado para o desenvolvimento de soluções tecnológicas disruptivas com o objetivo de acelerar a transformação digital do Poder Judiciário. Foi concebido por profissionais de tecnologia e especialistas em Direito e em investigação patrimonial. Por ser integrada à Plataforma Digital do Poder Judiciário, não há necessidade de desenvolvimento adicional por parte dos tribunais.

Ao apresentar o sistema, o ministro Luiz Fux, apelidou-o de “caça-fantasmas de bens”, pois dificultará a ocultação patrimonial e ampliará a possibilidade de cumprimento de uma ordem judicial em sua totalidade, com a identificação de recursos para o pagamento de dívidas. Segundo o ministro, o SNIPER “passa a satisfazer não só as execuções, mas também a recuperação de ativos decorrentes dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro”. Em consequência, verifica-se o aprimoramento da atuação do Judiciário.

Para garantir a segurança das informações, as pesquisas por meio do SNIPER devem ser realizadas dentro de um processo judicial e devem estar relacionadas àquela relação processual em que o pedido foi

“Um dos maiores entraves para se conferir agilidade dos processos judiciais é a fase de execução ou cumprimento de sentença”

formulado. A utilização do sistema dependerá de decisão judicial, sendo que ele só poderá ser utilizado por usuários autorizados e integrantes do Poder Judiciário, devidamente treinados para este fim. Além disso, todo o resultado da pesquisa deve ser obrigatoriamente exportado para o processo.

Haverá, ainda, um módulo de dados sigilosos, por meio do qual poderão ser adicionadas informações fiscais e bancárias, com acesso restrito, a partir da integração com o Infojud e Sisbajud, promovendo uma análise mais ampla e unificada dos dados coletados. ■

Os melhores imóveis de BH estão na LAR.

- 700m²
- 6 vagas

Cobertura 5 suítes

Funcionários

Cód: 77195

LAR

Transformando vidas através de um LAR.
P21341

Siga a LAR nas redes sociais!

 @lar_imoveis

 lar_imoveis

 LAR Imóveis

Acesse a página do imóvel pelo QRcode



INSCRIÇÕES 2023 * INSCRIÇÕES 2023 * IN

COLÉGIO
SANTO AGOSTINHO

**bem-vindo
a um novo tempo
da educação**



Theo, estudante da
Educação Infantil.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Formação ampliada, em
horário integral, para alunos
do 2º período da Educação
Infantil ao 6º ano do Ensino
Fundamental, na Unidade
Nova Lima.

**VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA DO
COLÉGIO SANTO AGOSTINHO!**

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVOS ALUNOS 2023

DA EDUCAÇÃO INFANTIL
AO ENSINO MÉDIO
E MAIS:

PROGRAMA HIGH SCHOOL CANADA

Programa de educação internacional oferecido para o Ensino Médio com dupla diplomação: brasileira e canadense. Disponível nas Unidades Belo Horizonte e Nova Lima.

Fernanda, estudante do Ensino Médio.



INSCRIÇÕES E

MAIS INFORMAÇÕES

 admissao.santoagostinho.com.br

UNIDADES
BELO HORIZONTE
(GUTIERREZ E SANTO AGOSTINHO)
CONTAGEM
NOVA LIMA


COLÉGIO
SANTO AGOSTINHO
Agostinianos



DE CASA NOVA

Itatiaia deixa antiga sede no Bonfim e transfere seus estúdios para o Estoril. Objetivo é avançar ainda mais em seu processo de digitalização

➤ **MARCELO FRAGA**

Cerca de 8 quilômetros separam o número 117 da rua Itatiaia, no bairro Bonfim, do número 2.212 da avenida Barão Homem de Melo, no Estoril. A distância entre esses dois pontos localizados em Belo Horizonte é pequena, e a rádio Itatiaia percorreu esse trajeto recentemente, se mudando do primeiro para o segundo endereço. Mas, para a emissora mineira, a saída de um local para o outro representou muito mais do que unidades de medida de espaço nos permitem imaginar: foi o terceiro grande

marco de uma profunda revolução pela qual a Itatiaia está passando. O primeiro foi a compra da rádio pelo empresário Rubens Menin, em maio de 2021; e o segundo, o processo de digitalização iniciado logo após a aquisição.

Deixar a icônica sede na região no-este da cidade, onde esteve por 60 de seus 70 anos de atividades, foi necessário para seguir com a missão dada por Menin ao então novo presidente da Itatiaia, Diogo Gonçalves, e ao vice, João Vitor Xavier, quando a rádio foi comprada: “Digitalizar, digitalizar e digitalizar”, lembra Diogo. Hoje, quase um ano e

meio depois, pode-se dizer que o objetivo vem sendo cumprido com excelência, afinal, a Itatiaia alcançou o posto de rádio mais ouvida do Brasil em fevereiro deste ano graças ao crescimento exponencial da audiência no YouTube. Atualmente, são mais de meio milhão de inscritos no perfil da emissora na plataforma, prova de que o investimento em streaming de áudio e vídeo foi acertado.

A sede do Estoril foi totalmente projetada para abrigar a Itatiaia dos novos tempos. Um espaço de 2.840 metros quadrados, onde foram construídos nove estúdios que podem ser utiliza-



A sede do bairro Estoril por dentro: no total, são nove estúdios totalmente novos, personalizáveis e equipados com áudio e vídeo de alta definição para os mais diversos tipos de produção e transmissão



O presidente da Itatiaia, Diogo Gonçalves, destaca que a redação agora reúne as equipes de jornalismo, esporte e entretenimento em um mesmo espaço: "Todos os ambientes foram pensados para valorizar nossos profissionais"



A diretora de jornalismo, Maria Cláudia Santos (ao centro), com as coordenadoras Jacqueline Moura (à esq.) e Fernanda Rodrigues (à dir.): "A digitalização e a nova sede trouxeram mais recursos e ferramentas, com as quais podemos produzir para diversas plataformas, mas não nos descuidamos da nossa essência, que é realizar uma boa apuração dos fatos antes de noticiá-los", diz Maria Cláudia

dos simultaneamente para os mais variados tipos de transmissão e produção de conteúdo. Além do moderno e espaçoso estúdio principal - onde são transmitidos os programas ao vivo -, há ainda um exclusivo para a gravação de podcasts, um panorâmico - onde o público poderá, da calçada, assistir às atrações, e a nova central de notícias de trânsito, também panorâmica. Todos os estúdios possuem pelo menos três opções de ambiente e são equipados com câmeras de vídeo e painéis digitais de alta resolução. Para fazer tudo isso funcionar, duas centrais técnicas: a de áudio, que já existia no prédio do Bonfim, e o novíssimo controle-mestre de vídeo, bastante similar aos que existem nas emissoras de TV.

Os jornalistas também ganharam um espaço de trabalho mais moderno e confortável, onde agora as equipes dos setores de esportes, entretenimento e jornalismo estão integradas. Um ca-

marim foi construído para que todos possam dar uma conferida no visual antes de surgir frente às câmeras. "Todos os ambientes foram pensados para valorizar nossos profissionais", ressalta Diogo Gonçalves. "Se preocupar com as pessoas é primordial na nossa gestão."

Há 21 anos trabalhando na emissora, a diretora de jornalismo da Itatiaia, Maria Cláudia Santos, destaca que a digitalização e a mudança para a nova sede trouxeram novas possibilidades, mas o foco na credibilidade continua inalterado. "Já conseguimos traçar metas de novos produtos da rádio para os próximos cinco anos, porém, mesmo com tantos recursos e ferramentas que temos agora, podendo produzir para diversas plataformas, não nos descuidamos da nossa essência, que é realizar uma boa apuração dos fatos antes de noticiá-los", diz.

As coordenadoras de jornalismo Fernanda Rodrigues e Jacqueline Moura, que estão na rádio há 19 e 12 anos, respecti-

vamente, reiteram: "A forma de apurar as notícias e levá-las com seriedade à audiência permanece a mesma. A diferença é que agora temos uma estrutura melhor para fazer esse trabalho", afirma Fernanda. "O grande desafio é trabalhar com a modernidade sem deixar de estar próximo do ouvinte, o que sempre foi uma marca da Itatiaia", diz Jacqueline.

O pensamento das três profissionais à frente do jornalismo da emissora condizem com o lema - antes estampado na portaria da antiga sede do Bonfim, e que agora está em um lugar de destaque na redação: "Nós vendemos espaço, não vendemos opinião", frase do fundador, Januário Carneiro. Inclusive, os dois primeiros ambientes de entrada da nova sede abrigam um mini-museu, com fotos de momentos importantes e objetos que marcaram a história da rádio, mostrando que tradição e modernidade são dois conceitos que caminham em harmonia na Itatiaia. ■



Pudim JK, uma receita tradicional da família Kubitschek, encontrado exclusivamente no restaurante do hotel



Sua hospedagem em Brasília, com gostinho de Minas Gerais.

Inspiramos em Jk para oferecer a típica hospitalidade mineira.

No Kubitschek Plaza Hotel você será recebido com um caloroso sorriso, uma estada agradável e acolhido em um ambiente familiar.

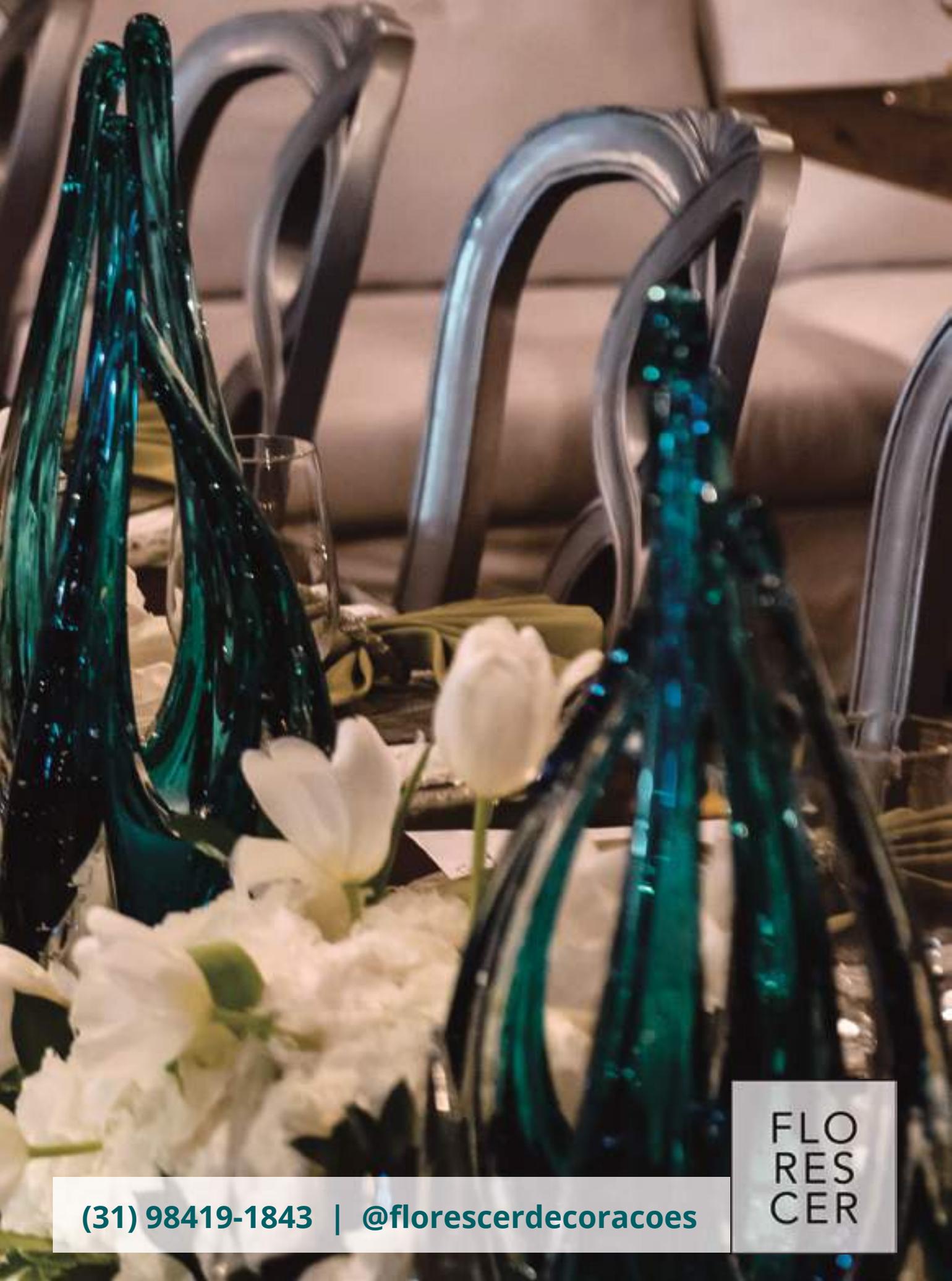
Aproveite para conhecer o nosso restaurante Diamantina, com o menu inspirado em Minas, incluindo o pudim preferido de Juscelino, que trouxe o jeitinho mineiro para o coração do Brasil.



🌐 plazabrasilia.com.br/kubitschek
✉ reservaskubitschek@plazabrasilia.com.br
📱 @kubitschekplaza
☎ +55(61) 3329 3333



#JUNTOS
— *para*
FLORESCER
sempre —



(31) 98419-1843 | @florescerdecoracoes

FLO
RES
CER



Na Fundação Torino, a educação multicultural é pautada por valores humanistas, diz a diretora geral, Márcia Naves: "Acreditamos no conhecimento como fruto de uma ampla gama de experiências intelectuais, emocionais, físicas e estéticas, capazes de preparar o aluno para a diversidade do mundo"

Atitudes que

Escolas de BH apostam no ensino multidisciplinar para ultrapassar os limites curriculares do ensino tradicional e contribuir para o desenvolvimento humano e integral dos alunos

▀ DANIELA COSTA

Não há como negar a importância do ensino tradicional para a formação intelectual e moral de crianças e adolescentes. No entanto, há muito que a construção de um conhecimento globalizado, voltado para a valorização de diferentes habilidades e para a capacitação integral do ser humano é ansiada, rompendo com os limites impostos pela metodologia convencional. Ainda não se pode dizer que a clássica sala de aula, repleta de alunos teoricamente atentos ao conteúdo dado pelo professor, seja

coisa do passado. Mas, sem dúvidas, a busca por um ensino multidisciplinar que ultrapasse os limites curriculares e contribua efetivamente para o desenvolvimento de cidadãos conscientes é cada vez maior.

"Muitas vezes, no ensino tradicional e, mesmo assim, alcança êxito em sua vida profissional. Por isso é importante identificar e valorizar as aptidões de cada um", diz Mayra Araújo, diretora pedagógica do Sistema Logosófico de Educação. Na instituição, a formação humana e integral é pensada com base



A diretora Maria Lúcia Rodrigues da Silva, da escola Chez L'Enfant, sabe bem da importância do ensino na primeira infância: "Fazemos visitas a galerias, museus, além de aulas de música clássica. São experiências que os alunos vão levar para toda a vida"

transformam

em uma tríplice configuração, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental e médio, dentro de uma concepção do ser humano composto por uma realidade física, psicológica e espiritual. "O nosso propósito é que o jovem que sai do Logosófico contribua de forma efetiva para um mundo melhor. Por isso, procuramos oferecer amplo campo de experimentação na prática do bem", diz a diretora. E é criando oportunidades dentro da própria escola que os alunos aprendem a exercitar valores como a honestidade e a cooperação entre colegas. Por lá, atividades corriqueiras,

como arrumar a própria cama, ajudar a lavar a louça e não desperdiçar água são de grande valor.

Atualmente, no Brasil, sete linhas pedagógicas principais são adotadas nas escolas: comportamentalista, construtivista, democrática, freiriana, montessoriana, tradicional e waldorf. Cada uma delas possui conceitos e metodologias próprias que, de modo geral, resultam em ações mais práticas no processo de ensino e aprendizagem. A escola tradicional originada na Europa no século XIX, juntamente com a criação dos sistemas nacionais de ensino,

é o modelo mais conhecido, adotado em escolas públicas e privadas. E foi da expansão da educação na Revolução Industrial (1820-1840) que surgiu a configuração convencional de sala de aula, com carteiras enfileiradas. Com o passar dos anos, a necessidade de se investir em novas metodologias para tornar o aprendizado mais atraente e eficiente fez surgir novas vertentes de ensino, levando à multidisciplinaridade. No Brasil, o patrono da educação brasileira, o educador, pedagogo e filósofo pernambucano Paulo Freire foi o brasileiro mais homenageado da história ▶

por títulos de Doutor Honoris Causa, concedido por universidades a pessoas eminentes. Entre outras coisas, ele acreditava na educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos.

Independentemente da linha pedagógica adotada, tornou-se claro que aprender é um processo que envolve todos os sentidos. Para que eles se desenvolvam, no entanto, é necessário que sejam estimulados. O que tornou o formato rígido da escola tradicional ultrapassado. Na multidisciplinaridade é possível fazer um passeio no parque e aprender ao mesmo tempo conceitos sobre zoologia, botânica e ecologia, obtendo resultados mais efetivos

e longevos. O objetivo é que os alunos percebam a aplicação do que aprenderam de forma prática em seu dia a dia. Outro aspecto importante dessa linha de ensino é o respeito às diferenças e a valorização das aptidões de cada um. Para os especialistas, trazer diferentes experiências para o âmbito escolar e apostar na inovação é algo que deve fazer parte da programação de qualquer instituição de ensino.

Na Fundação Torino, escola internacional regularizada pelos governos brasileiro e italiano, a educação multicultural é pautada por valores humanistas. “Acreditamos no conhecimento como fruto de uma ampla gama de experiências intelectuais, emocionais, físicas

e estéticas, capazes de desenvolver a sensibilidade do aluno e prepará-lo para a diversidade do mundo contemporâneo”, diz Márcia Naves, diretora geral. Cada etapa da formação do aluno, da educação infantil ao ensino médio, diz ela, contribui para que o conhecimento adquirido ao longo dos anos seja relevante não apenas para a vida acadêmica, mas também para um desenvolvimento humano pleno e consistente de cada indivíduo. “A capacidade de trabalhar criticamente e o protagonismo na aprendizagem fazem parte de nossa filosofia educacional”.

Aprender brincando é o lema da Escola Bilboquê Vila da Serra, que recebe crianças de 04 meses a 08 anos de ida-

Paulo Márcio



A diretora pedagógica Mayra Araújo explica que no Sistema Logosófico de Educação a formação humana e integral do aluno é pensada dentro de uma realidade física, psicológica e espiritual: “Nosso propósito é que eles contribuam de forma efetiva para um mundo melhor”

BILBOQUÊ

do berçário
ao Ensino Fundamental

www.bilboque.com.br

MATRICULAS
ABERTAS
2023

BURITIS,
GUTIERREZ E
VILA DA SERRA



 @BILBOQUEESCOLA
(31) 98472-8272 - BURITIS
 (31) 98647-0581 - GUTIERREZ
(31) 98218-4007 - VILA DA SERRA



Renata Lamounier, diretora da Bilboquê, adotou a aula de Cultura Maker na unidade Vila da Serra: "O espaço escolar não é algo estático e imutável. Ele está em constante movimento e transformação para acolher e desenvolver toda pluralidade de competências e aptidões"

de. "Nossa proposta pedagógica sempre esteve relacionada às situações lúdicas, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as metodologias ativas", diz a diretora Renata Lamounier. Para ela, a partir de novas formas de aprendizagens é possível contribuir para a formação de indivíduos criativos, descobridores, autônomos e preparados para enfrentar o mundo. Em 2022, a Cultura Maker foi adotada na unidade do Vila da Serra, como parte de um projeto-piloto que também será estendido para as unidades do Gutierrez e Buritis, no ano que vem. A mentalidade maker busca criar, construir, reconstruir, reparar e remendar, com a premissa de explorar os objetos cotidianos, ressignificando suas funções e minimizando o desperdício. "O espaço escolar não é algo estático e imutável. Ele está em constante movimento e transformação para acolher e desenvolver toda pluralidade de competências e aptidões", diz a diretora.

Na escola Chez L'Enfant, que recebe alunos do berçário aos 5 anos de idade, a

diretora Maria Lúcia Rodrigues da Silva sabe bem da importância do ensino na primeira infância. "É o alicerce do ser humano", diz. Seguindo a filosofia montessoriana, defende o desenvolvimento da autonomia, mas com responsabilidade, estimulando a criança a cuidar de si mesma, do outro e do ambiente. No local, o contato dos alunos com a arte e com a música são primordiais. "Todo ano trabalhamos com um artista plástico e um músico, para estimular a sensibilidade. Fazemos visitas a galerias, museus, além de aulas de música clássica. São experiências para toda a vida." Enquanto as sementes plantadas em vasos e cultivadas pelos pequenos na escola germinam plantas, as sementinhas do conhecimento plantadas através do ensino humanizado geram futuros cidadãos de bem. Mais do que ensinar, os especialistas acreditam que é preciso educar e contribuir para a formação de seres realmente humanos, que valorizem a união, a empatia e o respeito a todas as formas de vida. ■

HORA DE REPENSAR O PAPEL DA ESCOLA



EDNA RORIZ*

Arquivo pessoal

Há quem acredite que os problemas na educação foram mais um efeito colateral da pandemia da covid-19. Não foram. A crise na saúde serviu para expor, sob uma lente poderosa, todas as mazelas sociais que assolam o mundo e que, em tempos mais suaves, passam despercebidos. As enormes deficiências de aprendizado e de formação humana de nossos jovens não surgiram agora.

Verdade seja dita: o modelo de escola que temos atualmente foi pensado no século XVI. Os nossos professores são do século XX. E estamos formando jovens do século XXI. Não me admira que UNESCO, UNICEF e tantos outros organismos internacionais declarem que haja, no mundo, urgência de repensar o nosso modelo de ensino.

O isolamento social escancarou o que muitos educadores defendem há tempos: escola não é prédio. Não é sala, quadro, carteira e quadra. Funcionamos por meses sem nada disso. E percebemos que os educadores, sim, são imprescindíveis. Que um sólido projeto pedagógico é o que sustenta uma instituição. E, em nenhum outro momento do mundo moderno, a sala de aula foi tão exposta às famílias, já que a escola precisou invadir as casas através de computadores e TVs.

Abriu-se a caixa preta da educação e não há mais como virar o rosto para evitar o debate. Precisamos discutir os problemas do ensino e buscar soluções imediatas. É nesse contexto que me investi de renovado ânimo para implementar um novo e robusto projeto pedagógico na escola que fundei há 25 anos, estabelecendo novas prioridades, adequadas ao século XXI.

Para mim, o papel da escola vai além dos ensinamentos formais sobre matemática, português e biologia. Estou segura de que é preciso trabalhar no sentido de formar indivíduos capazes de transformar a sociedade. Os saberes intelectuais não podem ser um fim em si mesmos. Eles são um meio para que os jovens sejam estimulados a desenvolverem habilidades socioemo-

cionais que permitirão construir o próprio futuro de maneira sólida, eficiente e, certamente, mais feliz.

Por isso, é necessário que deixemos de subestimar o potencial cognitivo de nossos jovens, oferecendo a todos eles uma mesma aula, de uma mesma maneira, com uma fala igual à que ouvimos anos atrás (aliás, quanto você se lembra?).

Uma escola conteudista preocupada em exibir resultados por rankings estrelados pelos melhores alunos perde completamente o seu propósito. A escola deveria ser para ensinar e estimular o aprendizado. Não para

aumentar a ansiedade e a busca por perfeição no mundo dos filtros em redes sociais. Ao selecionar os melhores, tornando-se um espaço de exclusão, a escola se esquece que o primeiro lugar será ocupado por apenas um. Quanto potencial desperdiçado.

Aprendi, nos muitos anos em que preparo alunos para a universidade, que o mais importante não é levá-los até a porta de entrada de uma faculdade, mas conduzi-los de tal forma que consigam se estabelecer de maneira sustentável no mercado de trabalho. Prontos a aprenderem durante a vida toda e a mudarem de rumo se necessário for. Sabemos que muitas empresas contratam pelo currículo e pela formação acadêmica, mas demitem pelas deficiências emocionais, pela falta de criatividade, pela dificuldade de serem parte de um grupo.

Dessa forma, proponho um trabalho que seja academicamente excelente, mas que conduza os nossos jovens ao amadurecimento emocional. Um ensino no qual a insatisfação não seja a companheira de todas as horas, em que o processo seja respeitado e não apenas os resultados. Com certeza, essa será uma nova escola, firme em seus propósitos. Onde levar a pensar irá se opor ao simples memorizar. Uma escola que formará pensadores brilhantes, prontos a serem protagonistas de suas vidas, revolucionando a arte de pensar, de criticar e de produzir ideias que levem a humanidade a patamares mais elevados.

“Aprendi, nos muitos anos em que preparo alunos para a universidade, que o mais importante não é levá-los até a porta de entrada de uma faculdade, mas conduzi-los de tal forma que consigam se estabelecer de maneira sustentável no mercado de trabalho”

*Edna Roriz é professora com mais de 40 anos de experiência e fundadora do Colégio Edna Roriz, no bairro Belvedere, em Belo Horizonte. PhD em Gestão Escolar pela École Supérieure Internationale de Bruxelles; Doutora em Educação e Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

O que a garotada de BH está lendo?

Pesquisamos, em algumas das principais escolas da capital, quais livros têm sido indicados para alunos de todas as etapas da educação básica. Confira alguns dos títulos lidos em 2022

✶ **MARINA DIAS**

A formação de um leitor é um processo que deve ser apoiado, incentivado e renovado a todo momento. A leitura é um hábito e, como outros, precisa de frequência para se estabelecer. Pais e escola têm papel importante nisso, proporcionando oportunidades de leitura. Especialmente em um contexto em que telas são concorrência tão pesada, atrair a garotada para os livros torna-se um desafio.

E motivos para se desenvolver a habilidade e o gosto pela leitura não faltam. “A formação leitora possibilita vivências que não existiriam senão por meio da literatura”, explica a pesquisadora Lívia Pimenta, mestre em educação, que dedicou sua dissertação de mestrado à escolha de livros literários pelos professores do 6º ano do Ensino Fundamental.

Fantasia, ficção, outros mundos, um

leque de emoções, as mais variadas histórias de vida e diversas formas de usar e brincar com as palavras, tudo é parte do universo que os livros proporcionam. “A escola precisa seduzir para a literatura, mas também tem função de ensinar a ler o texto literário, que tem requinte, sutilezas, linguagem própria”, afirma Lívia.

Em cada etapa de ensino, a leitura de livros literários tem seus propósitos, objetivos e maneiras de acontecer. Nos primeiros anos do Ensino Infantil, ela envolve o lúdico, a experiência, a brincadeira com as palavras e sons. No Ensino Fundamental, começam livros um pouco maiores, passa a ser importante aprender a gerenciar o tempo de leitura e outros aspectos que esse hábito envolve, de modo mais autônomo. Já nos últimos anos dessa etapa, e no Ensino Médio, o texto literário começa a ter mais relação com conteúdos curriculares.

Freepik



Independentemente da série, os educadores têm o desafio de decidir as obras a serem trabalhadas. É preciso existir um equilíbrio entre atrair os alunos para o gosto literário, levando em conta livros que já conheçam e gostem, e apresentar títulos que apostem na capacidade da garotada de ir além e que mostrem outras possibilidades. “É importante ter o bom senso de indicar obras no contexto certo, no momento certo, senão, pode-se afastar o leitor consideravelmente”, lembra Lívia.

Poesia, adaptações, livros clássicos e contemporâneos, confira o que a meninada de BH tem lido:

ENSINO INFANTIL



O JACAREZINHO MORDEDOR, DE ELLEN SANTA ROSA INFANTIL 2 EI

A obra conta a história de um pequeno jacaré que mordida todo mundo. Com a ajuda da mãe, ele tenta descobrir como parar com essa prática.

Segundo a coordenadora geral de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) do Colegiuim Rede de Ensino, Toshanska Semensato, busca-se, nessa etapa, escolher obras que abordem situações pertinentes à idade. Neste caso, o livro foi trabalhado com crianças de 2 anos. “Nessa faixa etária, por estarem na fase oral, mordem muito os colegas”, explica. Ela diz, ainda, que os livros fazem parte dos projetos realizados em turma, que são interdisciplinares e trabalham diferentes campos da experiência.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO GUARÁ, DE ÂNGELO MACHADO 2º PERÍODO DO EI

Releitura do conto tradicional, a obra tem o lobo-guará, típico do cerrado bra-

sileiro, no lugar do lobo mau. Porém, o animal brasileiro não consegue fazer as maldades esperadas, o que muda o curso da história.

A professora Mariana Vasconcelos, do Bernoulli Go, explica que a escolha se deu devido à mistura da literatura com temas ambientais e questões relevantes nos dias de hoje. A obra é grande para a faixa etária em questão, de 5 e 6 anos, então a leitura foi feita, em sala, por capítulos. “Isso gera curiosidade pelo que vem depois, eles ficam loucos para saber a continuidade, o que é algo interessante para uma geração em que tudo é muito imediato”, afirma. A mediação da educadora, no caso, é parte do processo. “O livro é maior do que aqueles com que as crianças estão acostumadas, mas acho que podemos exigir mais das crianças, acreditar em seu potencial.”



ENSINO FUNDAMENTAL

O QUE EU QUERO PODE ACONTECER, DE PEDRO BANDEIRA 2º ANO DO EF

Livro de poemas sobre sonhar com o que a gente deseja, a importância de se esforçar para conseguir o que se quer, independentemente do tipo de desejo.

Segundo Cida Viana, professora do 2º ano do ensino fundamental do Colégio Santo Antônio, a intenção na escolha do livro foi trabalhar a questão linguística tão presente na poesia e, ao mesmo tempo, o aspecto socioemocional. “Estávamos

retomando o esquema totalmente presencial de aulas após mais de um ano dos alunos sem frequentar a escola diariamente. As crianças viviam um momento de insegurança”, diz. O livro, conta Cida, trabalha com valores como família, cuidado com o outro, respeito, compromisso, coragem, gratidão.



BRANCA DE NEVE E AS SETE VERSÕES, DE JOSÉ ROBERTO TORERO 2º ANO DO EF

O livro apresenta sete diferentes desfechos para a famosa história da Branca de Neve. A vida da protagonista pode mudar completamente, mesmo que pela alteração de um pequeno detalhe na história.

De acordo com a bibliotecária institucional do Colégio Santo Agostinho, Renata Castro, trabalhar com contos de fadas na escola é uma atividade prazerosa para todos os envolvidos no processo



educativo, pois o tema sempre desperta interesse, envolvimento e participação. “As surpreendentes versões estimularam a imaginação e a criatividade dos estudantes, levando-os a viajar, dar muitas risadas, despertar o prazer pela leitura e escrita”, diz. As muitas versões permitem aos alunos, ainda, saber que o autor não está sozinho e que o leitor pode construir uma narrativa para contar a alguém.



PET, O DRAGÃO E O MISTÉRIO DAS PEGADAS ECOLÓGICAS, DE MAYA REYES-RICON E LUIZ EDUARDO RICÓN
4º ANO DO EF

O livro mistura elementos de contos de fada, histórias de fantasia e a linguagem ágil dos quadrinhos. Tudo isso se mescla com conteúdos das ciências ambientais (no caso desta obra da série do Pet, o dragão, é apresentado o conceito de “pegada ecológica”, um importante indicador de impacto ambiental).

Segundo a coordenadora geral de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) do Colégium, Toshanska Semensato, o livro foi trabalhado de forma interdisciplinar, no intuito de as crianças fazerem conexões não só com a leitura em si, mas também com outros aprendizados. A garotada fez análise do consumo de recursos naturais, refletiu sobre o que as famílias têm feito para contribuir para uma vida mais sustentável e desenvolveu produtos a partir de materiais recicláveis. “Trabalhamos com uma análise contextualizada que envolveu conhecer mais sobre princípios da cidadania”, afirma.

A INVENÇÃO DE HUGO CABRET, DO AUTOR BRIAN SELZNICK
5º ANO DO EF

História do menino Hugo Cabret na Paris dos anos 1930. O garoto cuida do funcionamento dos relógios da estação de trem, e precisa se manter invisível, porque guarda um segredo espetacular. A história é montada como um storyboard de cinema, com textos e ilustrações.

A intenção, segundo a bibliotecária institucional do Colégio Santo Agostinho, Renata Castro, foi que os alunos reconhecessem a estrutura básica da sequência narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho. “A faixa etária que leu a obra é muito encantada com esse tipo de narrativa, pois os coloca à prova e ao desafio do medo. Gostam muito e, a partir daí, sempre procuram outros títulos parecidos”, conta.



A TELA QUE NOS HABITA, DE LEO CUNHA
5º ANO DO EF

O livro de crônicas propõe uma reflexão sobre a onipresença de telas em nossas vidas (celular, computador, televisão, cinema), e as mudanças que trouxeram para a sociedade.

A menina vai trabalhar com o gênero crônica a partir do livro do autor mineiro. Segundo Audrey Nogueira, professora do 4º e 5º ano do Colégio Santo Antônio, o senso de humor atrai os alunos, que serão convidados, após a leitura, a escrever crônicas da mesma temática. O trabalho

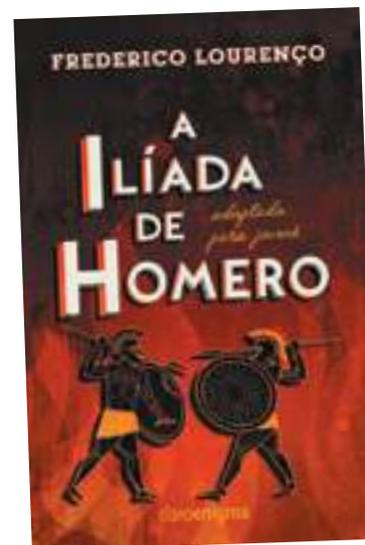


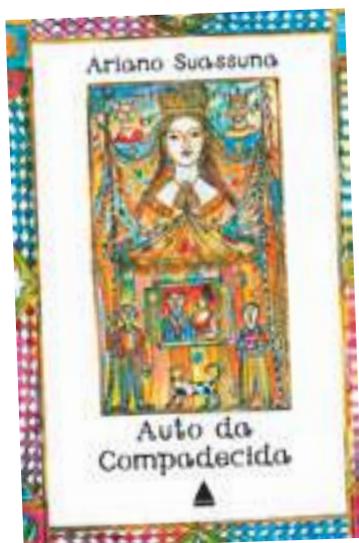
acontecerá após uma oficina de escrita criativa com o próprio autor. “O projeto literário será um livro e uma revista eletrônica feitos a partir das crônicas que eles vão produzir”, conta.

ILÍADA DE HOMERO ADAPTADA PARA JOVENS, DE FEDERICO LOURENÇO
7º ANO DO EF

Adaptação em prosa do épico poema grego. O livro torna a história de Aquiles e da Guerra de Troia mais acessível para quem quer uma introdução à obra.

Para Túlio Resende, professor do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Americana, a intenção foi trabalhar com mitologia a partir desse texto de base. A escolha pela adaptação foi uma maneira de apresentar um clássico dentro do que fosse agradável para os alunos. Ao final, a turma fez um jogo de RPG com base em mitologia. “Pedagogicamente, a adaptação é uma estratégia”, explica. “Ela não pode ser um mero substituto, é preciso ter um trabalho bem feito. Sei que agora os alunos estão um passo mais próximos de ler o original em algum momento.”





**AUTO DA COMPADECIDA,
DE ARIANO SUASSUNA**

9º ANO DO EF

Peça teatral que usa dos recursos da literatura de cordel e trata de elementos do barroco católico brasileiro, da cultura popular e das tradições religiosas. Conta a história de João Grilo e Chicó e suas peripécias.

Letícia Fernandes, professora do 9º ano Ensino Fundamental da Escola Americana,

diz que o objetivo foi trabalhar a cultura e a linguagem popular, bem como a literatura de cordel. O texto não era familiar para os alunos, “mas eles acharam a história engraçada e muito diferente de outras obras que conheciam”. A garotada fez uma montagem da peça, desde a roteirização, cenário, figurino, até a encenação. “É importante que apresentemos coisas novas, das quais eles podem descobrir se gostam ou não, mas precisam ao menos conhecer”, afirma.

ENSINO MÉDIO

**CAMPO GERAL,
DE GUIMARÃES ROSA**

3º ANO DO EM

A obra é uma das indicadas no vestibular da Fuvest. A partir da perspectiva de uma criança, o autor fala sobre convívio familiar, cultivo de amizades, da dura vida no sertão e dos desafios humanos que devem ser superados à medida que se cresce.

A professora Lussandra Drummond,



da 3ª série do colégio e pré-vestibular do Bernoulli, ressalta a importância da mediação em leituras mais difíceis. “Podemos ajudar o aluno a se interessar pela obra que não é fácil, mas é encantadora”, diz. Segundo ela, após uma primeira leitura, a compreensão pode se dar de maneira mais rasa. “Quando a gente vai aprofundando na sala, descobrindo as várias camadas de significados, aí é muita descoberta e interesse que a gente vê nos estudantes.” ■

O café perfeito em todos os momentos!

Melhor e mais exclusiva linha de máquinas de café para residências e empresas. A Casa Nicolau é a parceira ideal para levar mais aroma e sabor para o seu dia a dia.



Rua Catete, 669 – Alto Barroca
Belo Horizonte / MG (31)2555-7969

www.casanicolau.com.br

  [casanicolau](https://www.facebook.com/casanicolau)



**Casa
nicolau**
Máquinas Para Espresso e Café



Sala de aula do Bernoulli: simulados ajudam a se preparar para o tempo de duração do exame

Na reta final

A poucas semanas do Exame Nacional do Ensino Médio, marcado para os dias 13 e 20 de novembro, educadores dão dicas para brilhar nas provas

RAFAELA MATIAS

A preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio começa muitos anos antes da prova. Toda a formação do ensino fundamental e os treinamentos durante o ensino médio são testados e lembrados para chegar a um bom resultado. Por isso, o foco nas semanas que antecedem as provas é fundamental para garantir que tanto aprendizado esteja na ponta da língua. Neste ano, o exame acontece nos dias 13 e 20 de novembro. Falta pouco. Mas ainda dá tempo de se preparar.

Para Eldo Pena Couto, diretor do Colégio Arnaldo, manter uma rotina disciplinada é a chave para aproveitar ao máximo as semanas antes da prova. “É essencial ter um quadro de horários

bem definidos, dormir mais cedo, fazer atividade física, comer bem e, claro, ter disciplina para realizar os exercícios propostos pela escola”, afirma. Além disso, ele defende que os alunos priorizem, na reta final, os exercícios e leituras sobre os conteúdos que possuem menos domínio. “Aquilo que você conhece e domina, certamente já está consolidado e você vai dar conta.”

O educador destaca que é válido buscar a ajuda da escola para se organizar. “Sugiro procurar o orientador pedagógico para que, junto com ele, seja construído o horário de estudo, de alimentação e de atividade física desta reta final.” Eldo lembra ainda que o ambiente de estudos deve ser confortável e calmo. “Buscamos um local onde a ergonomia, a postura,

seja adequada e que não tenha distrações significativas, como pessoas conversando ou assistindo televisão.” Uma musiquinha está até liberada em alguns casos. “Muitos me perguntam se podem estudar ouvindo música. Se isso te ajuda, não há problema.”

Breno Pires, coordenador do pré-vestibular Bernoulli também recomenda adotar uma rotina bem estruturada. “Separe o momento de fazer as redações, para fazer os simulados e também para descansar e fazer exercícios físicos. Isso é o que vai preparar o seu corpo para a prova”, ressalta. Ele sugere uma preparação especial para o tempo de duração do exame. “Uma das maiores dificuldades do Enem é o tamanho e o tempo da prova”, afirma, lembrando que são cinco horas e meia no primeiro dia e cinco horas no segundo dia. Para que o ▶



Chez L'Enfant

Berçário e Educação Infantil



Aqui no Chez,
a criança é
protagonista da
própria história!

Agende uma visita!
31 3292-2112

Desde de 1979, a melhor casa da criança!

Rua Araguari, 1400 - Santo Agostinho - Belo Horizonte / MG www.chezlenfant.com.br

NA PONTA DA LÍNGUA

10 macetes para aproveitar ao máximo as últimas semanas de estudo e manter a saúde mental

- 1.** Faça o levantamento dos conteúdos e das habilidades já trabalhados;
- 2.** Organize uma rotina de estudos em que haja espaço para revisão, priorizando a realização de questões;
- 3.** Separe momentos para a realização de simulados;
- 4.** Revise as cinco competências da redação do Enem e identifique aquelas que ainda precisam de atenção;
- 5.** Tenha um local de estudo calmo, arejado e sem distrações;
- 6.** Tenha foco. Na hora de estudar, mantenha distância do celular e não faça suas atividades na cama;
- 7.** Faça pequenas pausas entre os exercícios para caminhar e relaxar o corpo;
- 8.** Durma cedo, mantenha uma alimentação saudável e pratique atividades físicas;
- 9.** Busque apoio psicológico sempre que sentir necessidade;
- 10.** Reserve tempo para os momentos de descanso e atividades para desestressar.

Braulio Mendonca/Portento imagens/divulgação



Eldo Pena Couto, diretor do Colégio Arnaldo, defende que os alunos priorizem, na reta final, os exercícios e leituras sobre os conteúdos que possuem menos domínio: "Aquilo que você conhece e domina, certamente já está consolidado"



O supervisor pedagógico da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Santo Agostinho, José Márcio Sant'Anna, diz que o noticiário não pode ser abandonado: "É fundamental que o estudante tenha conhecimento dos assuntos da atualidade, que podem surgir na prova"



Breno Pires, coordenador do pré-vestibular Bernoulli, recomenda adotar uma rotina bem estruturada: "Separe o momento de fazer as redações, para fazer os simulados e também para descansar e fazer exercícios físicos. Isso é o que vai preparar o seu corpo para a prova"



Para a educadora Edna Roriz, diretora-geral da escola que leva seu nome, assistir a muitas aulas talvez não seja o melhor caminho nesse momento: "Eu recomendo fazer muitos exercícios e tirar as dúvidas a partir das dificuldades que aparecerem em cada um deles"

corpo e a mente se acostumem, vale fazer simulados com esse período de duração. "Assim, você planeja como organizar o seu tempo, o quanto pode gastar para cada questão e para a redação, qual é a melhor ordem para fazer os exercícios", orienta. "Não existe uma resposta única. Cada aluno tem de chegar ao que funciona melhor para si, por isso o simulado é importante."

A educadora Edna Roriz, diretora-geral da escola que leva seu nome, também garante que fazer atividades e simulados é a chave para aproveitar o tempo na reta final. "Assistir a muitas aulas talvez não seja o melhor caminho nesse momento. Eu recomendo fazer muitos exercícios e tirar as dúvidas a partir das dificuldades que aparecerem em cada um deles", diz. Ela também defende a troca com os professores para encontrar os melhores materiais para se informar nessa fase. "Para vencer o Enem, o aluno deve ter no professor um mentor, aquele que vai dizer o que é melhor ele ler, ajudar a selecionar o material para estudar", afirma. "A partir disso, o aluno repassa o conteúdo e tem uma pessoa com a qual ele pode discutir os assuntos e tirar dúvidas."

Para se dar bem nas provas, os educadores também recomendam ter um plano de estudo, tanto do conteúdo programático que está no edital, quanto de conhecimentos gerais. "É importante ter em mente o conteúdo programático da disciplina que tem no edital do Enem para que os estudos sejam mais assertivos", diz José Márcio Sant'Anna, supervisor pedagógico da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Santo Agostinho. "Também é fundamental que o estudante tenha conhecimento dos assuntos da atualidade, que podem surgir na prova."

Além dos estudos, é preciso estar atento à saúde mental e cuidar das emoções. "A melhor dica é combater a ansiedade e afastar maus pensamentos de que as coisas poderão dar errado", aconselha José Márcio. "A chave para o sucesso passa também pelos pensamentos positivos." E no quesito emocional, não existe regra. Se para alguns, o foco total nos estudos ajuda a controlar os ânimos, para outros uma viagem pode ser a chave para relaxar e manter a calma. "Isso vai depender das características de cada um. O importante é fazer algo que ajude a controlar a ansiedade nesse momento de concentração final." ■

ALÉM DOS LIMITES CURRICULARES

Sistema Logosófico de Educação busca formação humana e integral do aluno

No currículo escolar, não basta ter disciplinas com letras, números e algoritmos. Também é preciso se preocupar em formar cidadãos responsáveis e conscientes. Desde 1963 em Belo Horizonte, o Sistema Logosófico de Educação visa a formação humana e integral do aluno, desenvolvendo habilidades que vão muito além do ensino tradicional. “Quando pensamos em uma educação integral, pensamos em uma tríplice configuração, dentro de uma concepção do ser humano que possui uma realidade física, psicológica e espiritual”, diz a diretora pedagógica Mayra Araújo. A ideia é possibilitar à criança e ao adolescente desenvolver suas aptidões como um todo, estimulando uma postura ativa e consciente diante do mundo, ultrapassando os limites dos conteúdos curriculares. “Integramos o trabalho de formação humana com o trabalho curricular, evitando uma fragmentação dos conhecimentos e contribuindo para a formação técnica, cultural, moral e humana dos alunos.”

De mero expectadores, os estudantes passam a ser protagonistas de suas histórias, estimulados a ter iniciativa e a contribuir efetivamente com a sociedade. Para além dos estudos teóricos, eles têm acesso a amplo campo de experimentação para a prática do bem, vivenciando experiências que os levam a exercitar valores como honestidade e a importância da convivência em grupo. Aprendem também a ter cuidado e respeito com a terra – valorizando o alimento que ela produz – e para com os animais, respeitando todas as formas de vida. “Para nós, o cultivo do respeito deve se manifestar em tudo e para com todos”, diz a diretora.

Além das aulas regulares de inglês, no programa bilíngue, a partir do segundo ano do Fundamental são realizados trabalhos que vão além do uso da língua para que os alunos desenvolvam habilidades que serão importantes ao longo de toda a sua vida. Do 2º ao 5º ano, o ensino multidisciplinar agrega habilidades domésticas, educação digital e educação financeira. Esse é um período em que aprendizados importantes para o dia a dia, como arrumar a própria cama ou ajudar a lavar a louça, lidar com os recursos financeiros e o uso responsável das redes sociais, são colocados em pauta. Do 6º ao 9º ano, o módulo de empreendedorismo é acrescentado às disciplinas. Os itinerários formativos que compõem o currículo do ensino médio disponibilizam



Aula de música e de cultivo de vegetais: integração do trabalho de formação humana com o trabalho curricular



Fotos: Paulo Márcio

cursos de oratória; noções de direito, ciência, saúde e sociedade; gastronomia e arte; educação financeira; empreendedorismo; astronomia na prática; e cosmetologia. “Muitas vezes, o aluno enfrenta várias dificuldades no ensino tradicional e, mesmo assim, alcança êxito em sua vida profissional. Por isso é importante valorizar as aptidões de cada um”, diz Mayra.

Há ainda as atividades extracurriculares, compostas por artes visuais, atividades circenses, balé, coral, culinária, futsal, ginástica artística, iniciação esportiva, libras, oficinas pedagógicas, robótica, violão, entre outros. Elas dão ao aluno a possibilidade de descobrir as aptidões que por ventura já tenha ou de descobrir e desenvolver aptidões que ainda não tem. Associar o estudo tradicional à formação moral e espiritual, afirma Mayra Araújo, faz toda a diferença, pois ensina o aluno a conviver melhor consigo mesmo e com os demais, a atuar de forma respeitosa, a não se colocar numa posição de superioridade e a despertar o gosto pelo estudo e pela pesquisa.



POR LOUIS BURLAMAQUI

O que é normose?

Quando jovem, no segundo grau do colégio, eu precisava estudar diversas matérias ao mesmo tempo. O volume era imenso e meu entusiasmo não correspondia à necessidade de obtenção das notas. De forma intuitiva ou até mesmo por um sistema de defesa não consciente, eu deixava para estudar sempre em cima da hora de uma prova. Não que isso fosse o certo ou a regra, mas de certa forma isso funcionava para mim. Muitos anos depois, analisando meu comportamento, percebi que deixando para estudar em cima da hora, eu memorizava com mais facilidade e com isso reproduzia o conhecimento exigido. Esse processo, que acabou virando um padrão em minha vida, me facilitou concluir os estudos do segundo grau, me levou para a universidade, mas me criou um grande problema. Passou a ser normal em minha vida, deixar as coisas em cima da hora, me atrasar em compromissos, cumprir projetos e tarefas no último segundo. Minha lista de afazeres sempre estava entupida, uma vida corrida e com a sensação de deixar o dia com coisas para trás. Essa vida que para mim era normal, muitos anos depois eu descobri que me causava diversos problemas: eu não tinha produtividade, baixa performance, não era estratégico, pois entrava muito em questões operacionais, tinha muita ansiedade, procrastinava, etc. Essa normalidade que me afetava tem nome e é uma doença: normose.

Cunhada por Jean Ives Lelup, Pierre Weil e Roberto Crema, a normose é a patologia da normalidade. A normalidade doentia, a doença do século XXI.

Eu me curei desta doença há mais de 20 anos. É uma doença psicossomática. Raras são as pessoas que conseguem perceber as normoses em suas vidas. Ao longo dos anos, eu pude entender profundamente sobre as normoses pessoais, organizacionais, assim como da sociedade que também está lotada.

Quando vemos pessoas nas ruas pedindo dinheiro e nos acostumamos pensando “estamos no Brasil, é assim mesmo”, quando forçamos jovens a decorar para passar na prova, quando chefes mantêm o sistema de controle e obediência de seu time e espera que sejam criativos e inovadores, quando compramos presentes no Natal porque é a época de dar presentes e no dia seguinte tratamos mal nossos familiares, quando pagamos por um chocolate na Páscoa cinco vezes mais pelo mesmo sabor, quando encontramos no álcool o relaxamento, isso são normoses. São centenas de normoses.

O sistema social força as pessoas a caírem em um padrão socialmente aceito, para se sentirem parte, sem perceber que a normose tira delas a capacidade de serem elas mesmas em sua máxima versão. A normalidade doentia e viciante traz diversas reações como:

- Ritmo acelerado e ansiedade
- Fácil irritação e estresse constante
- Falta de fé e esperança - depressão
- Excesso de crítica e negativismo
- Sensação que conquistei tudo mas falta alguma coisa
- Altos e baixos emocionais
- Esforço e luta para obter resultados

“O sistema social força as pessoas a caírem em um padrão socialmente aceito, para se sentirem parte, sem perceber que a normose tira delas capacidade de serem elas mesmas em sua máxima versão”

Muitas pessoas não estão conseguindo sair destes padrões que impedem de ver a vida com amplitude e clareza, mata a criatividade e gera doenças.

Para começar a sair da normose, sugiro algumas ações que vi dar certo com diversas pessoas e organizações: observe as coisas que se repetem negativamente, se tem padrão tem normose, experimente viajar para conhecer outras culturas, conheça e conviva com pessoas bem diferentes de você desde que não fira seus valores, aprenda coisas novas de verdade e seja um eterno aprendiz, passe a questionar o porque de tudo, busque autocohecimento e aceite feedback, faça trabalhos que exijam humildade para desenvolver sensibilidade, desenvolva uma mente consequente e consciente.

Um peixe só sabe que está na água quando sai da água.

Sair da normose é sair da alienação e deixar de ser um zumbi social. ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor

ACABAMENTOS

DECORART.IT
TEXTURAS ESPECIAIS

EXCLUSIVIDADE E SENSIBILIDADE

Há 40 anos no mercado, Decorart.it é especialista em texturas personalizadas

Fundada pelo italiano Ezio Sartoris há 40 anos, a Decorart.it está há 15 anos em Belo Horizonte mostrando que suas técnicas aliadas a produtos inovadores trazem ainda mais personalidade, sofisticação e singularidade para os projetos. Presentes em mostras de arquitetura e design, como CASACOR e Modernos Eternos, a empresa tem a proposta de criar a elegância e o charme que os clientes idealizam. Por isso, as texturas da Decorart.it acompanham há décadas desde os mais singelos aos mais importantes e prestigiados ambientes.

O profissionalismo e a ética atrelados à cultura italiana genuína é um forte diferencial, agregando valiosos parceiros que se identificam com a sua forma de trabalho. A arquiteta Luany Viana e a engenheira Gabriela Villani de Miranda são o braço direito de Ezio Sartoris. Além do amplo conhecimento do portfólio da empresa, elas auxiliam os clientes na criação e desenvolvimento de novas texturas, que se adaptam perfeitamente a suas ideias, sempre com produtos de qualidade.

Acabamentos clássicos ou modernos, lisos ou brutos, urbanos ou industriais, é possível guiar-se pela fantasia e pelo bom gosto para encontrar a melhor textura com a empresa que é referência no ramo de design de interiores e exteriores em Belo Horizonte e região.



Textura para Efeitos Coral (acima) e Textura Velvet Coral (abaixo) utilizada pelo estúdio sala, dos arquitetos Carla Cruz e Phil Pinheiro (@estudio.sala)

Fotos: Studio NY18/divulgação



Fotos: Pádua de Carvalho



Textura Rústica Brasil, em projeto da arquiteta Natália Brasil Rodrigues (@nataliabrasil_arquitetura)

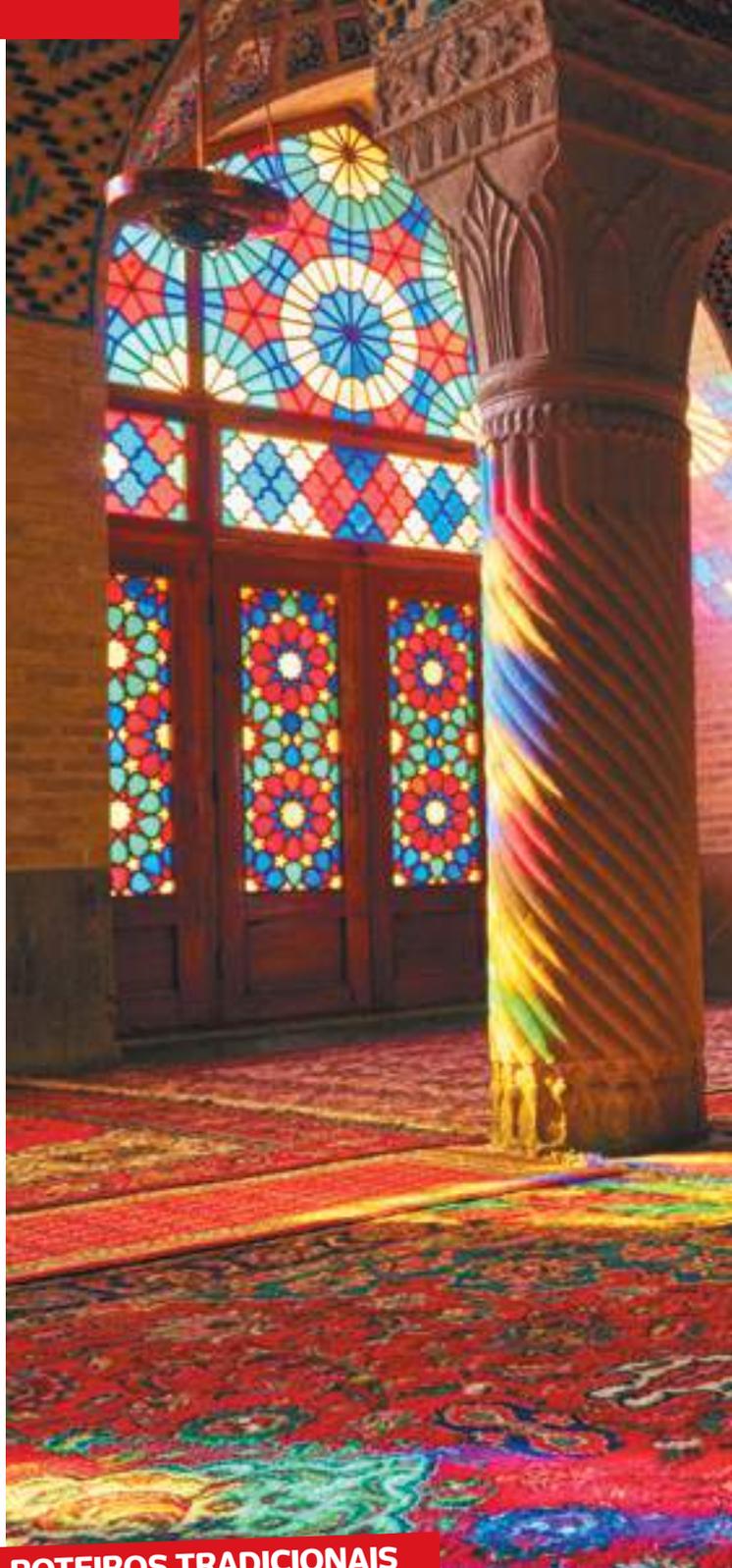
VIAJAR EM GRUPO, MAS COM ESTILO

Operadora de turismo de luxo
Queensberry, do grupo BeFly, tem
de roteiros tradicionais a novidades
com toques de história e cultura

Há 20 anos, a operadora de turismo Queensberry, especializada no segmento de luxo, oferece a seus clientes uma programação de viagens de alta qualidade em grupo. A elaboração da viagem, do cuidado com cada detalhe do roteiro ao retorno ao Brasil, desmistifica a ideia de que viajar em grupo não proporciona uma experiência refinada. Empresa do grupo BeFly, a Queensberry é conhecida por oferecer vivências memoráveis nos quatro cantos do mundo até para os viajantes mais exigentes, desenvolvendo rotas que fogem do lugar comum com serviços diferenciados.

Para a elaboração dos roteiros, a Queensberry conta com um intenso trabalho de equipe, que vai desde a pesquisa *in loco* à criação de roteiros que compõem uma programação diversificada para que seus passageiros desfrutem do melhor nos países visitados. Cada detalhe é pensado para tornar cada produto único para os viajantes brasileiros, levando em conta suas preferências de passeios, hospedagem e acompanhamento de guia brasileiro, tornando esta curadoria uma assinatura de quem entende de viagens de alta qualidade.

Na linha Slow Travel, por exemplo, há um cuidado ainda maior para itens como a duração da estada em cada cidade, os trechos rodoviários mais curtos (o que evita desgastes), os horários dos passeios e sua duração. Atividades diferenciadas proporcionam experiências culturais



ROTEIROS TRADICIONAIS

O EXÓTICO MARROCOS IMPERIAL

Imersão nas cidades de Fez, Meknes, Marrakech e Rabat, além de Casablanca e Volubilis.

EGITO E DUBAI E SEUS CONTRASTES

Conduz o viajante pelas principais cidades egípcias, que exalam magia e mistério, e para a futurista e ensolarada Dubai. Também disponível para viver a chegada do Ano Novo em grande estilo.



MAGIAS DO IRÃ (foto)

Visita a palácios e mesquitas, além de toda a cultura e hospitalidade do povo persa, uma das civilizações mais antigas do mundo.

MAGIAS DO MUNDO ANTIGO

Israel e Jordânia, uma viagem que oferece experiências memoráveis e emocionantes em locais com heranças culturais milenares. Disponível para o réveillon.

e proximidade com os costumes locais pouco comuns na maioria dos roteiros oferecidos pelo mercado. A operadora tem a preocupação de oferecer tempo livre para que cada participante tenha sua individualidade para descansar, ou explorar um pouco mais a cidade.

Confira nestas e nas próximas páginas algumas das opções da temporada 2022/2023, com embarques entre novembro e abril. ▶



NOVIDADES

ARÁBIA SAUDITA (foto)

Um destino surpreendente! Os visitantes vão a Jeddah, Medina, Al Ula e Riyadh, a capital do país; encerrando em grande estilo em Manama, capital do Bahrain.

LENDÁRIOS UZBEQUISTÃO E AZERBAIJÃO

Uma visita ao coração da Rota da Seda e também a Baku, a capital do Azerbaijão.

COREIA DO SUL E MALÁSIA

Roteiro completo pelos dois países, com uma extensão para a belíssima Singapura.

AMERICAN DREAM

Além das cosmopolitas Miami e Nova York, o turista tem a oportunidade de visitar os locais que foram cenários da Guerra Civil Americana, passando pela Flórida, Georgia, Carolina do Sul, Virgínia, Washington e Pensilvânia.

SLOW TRAVEL

JAPÃO IMPERIAL (foto)

Ideal para apreciar a belíssima floração das cerejeiras nas saídas do mês de março.

ANDALUZIA, COSTA DO SOL E BARCELONA

Atrações históricas e belezas naturais da Espanha, além do desfrute de uma atmosfera brilhante e envolvente.





Shutterstock

SAIBA MAIS
www.queensberry.com.br
@queensberryviagens



GABRIEL GUIMARÃES

MINAS DEBATE A MINERAÇÃO

A vocação da capital mineira para o turismo de negócios e de Minas para a mineração, atrelada à retomada dos eventos em formato presencial, foi a equação perfeita para a realização de eventos importantes no debate dessa atividade econômica. Além da Exposibram, que aconteceu entre os dias 12 e 15 de setembro, dois outros eventos, ocorridos em agosto, merecem destaque. Na sua 7ª edição, a Conferência Brasil e Alemanha de Mineração, organizada pela Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo (AHK),

debateu temas como a transição energética e sustentabilidade na mineração. Já o Encontro Nacional dos Municípios Mineradores, evento promovido pela Associação Mineira dos Municípios Mineradores, teve a presença de especialistas do setor e gestores públicos de 73 municípios de nove estados. O papel dos municípios no processo de licenciamento dos empreendimentos minerários e a necessidade de aperfeiçoamento da legislação que regula o setor foram tema das exposições.

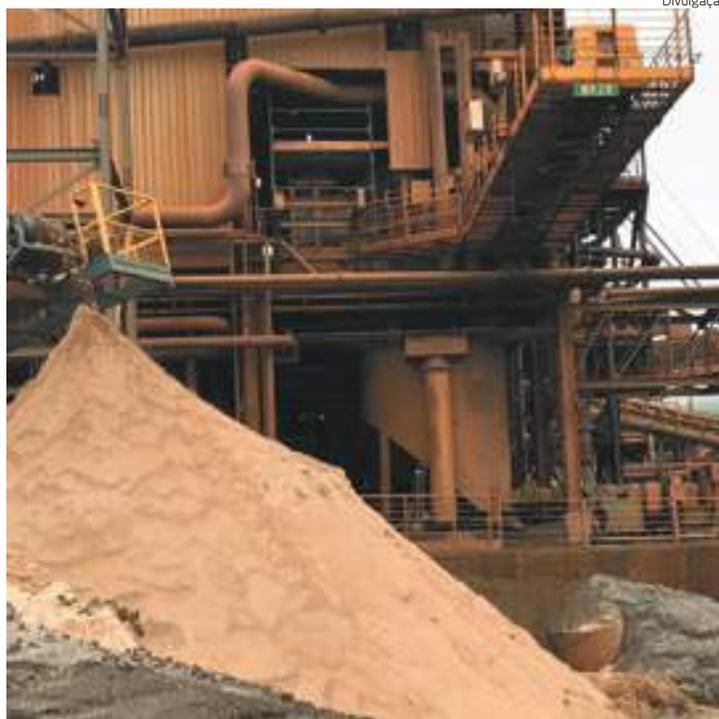
Thiago Rios/divulgação



AREIA SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de reduzir a quantidade de barragens de rejeitos em Minas, a Vale investe em tecnologia e inovação. A empresa ampliou a fabricação de areia sustentável, que passou a ser produzida em escala industrial, na Mina Viga, em Congonhas. A expectativa é de produzir 80 mil toneladas em 2022 e 185 mil toneladas em 2023. Os produtos gerados têm aplicação em concretos, argamassas, cimentos, entre outros, e são, majoritariamente, utilizados na construção (pesada, civil e industrial), setor fundamental da economia mineira. O escoamento do produto se dará entre os estados por ferrovia, com o aproveitamento da logística existente. Os ganhos são inúmeros, tanto no que diz respeito a redução dos rejeitos a serem dispostos em barragens e em pilhas, como também na diminuição da necessidade de extração de areia no leito dos rios.

Divulgação



LÍTIO EM ALTA

Dados de arrecadação da CFEM 2022, extraídos do site da ANM, demonstram que Minas Gerais é o único estado produtor de minério de lítio do país. Nossa produção e reservas nacionais do produto não representam percentual tão relevante comparado aos líderes mundiais (o campeão Chile, Bolívia e Argentina). Ainda assim, a forte pressão pela mudança da matriz fóssil para a energia renovável faz de Minas o palco de grandes investimentos e negócios. Dentre outras aplicações, o lítio é utilizado para a fabricação de baterias para carro elétrico e remédios antidepressivos. Atualmente, apenas duas companhias

produzem no país, as duas em Minas: a AMG, na região central do estado, que anunciou R\$ 1,2 bilhão em investimentos até 2026; e a Companhia Brasileira de Lítio (CBL), no Vale do Jequitinhonha. Este ano, o Governo de Minas realizou processo de venda da participação da Codemge, na CBL (33,3%). Embora o processo ainda esteja sob a análise do Cade, rumores do mercado apontam que as negociações foram concluídas

com o exercício do direito de preferência pelos controladores no valor de R\$ 208 milhões. Também merece destaque os vultosos recursos aportados pela Sigma Lithium para a primeira obra de seu projeto, estimados em R\$ 1,2 bilhões de reais. Com perspectiva de início de produção em 2023, em Itinga, no Vale do Jequitinhonha, a empresa aposta em uma planta ambientalmente sustentável, sem barragem de rejeitos.

CBL/divulgação

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

O Ministério de Minas e Energia realizou série de debates com agentes de mercado para incrementar os investimentos no setor. Nesse sentido, a Iniciativa Mercado Minas e Energia coletou sugestões do setor produtivo, das entidades setoriais e dos bancos públicos e informou que serão realizados estudos para apresentação das soluções. Os fatores que afastam o mercado de capitais do setor mineral são bem conhecidos: a necessidade de capital intensivo, a incerteza e altos custos para se alcançar o conhecimento geológico indispensável e a impossibilidade de se mensurar o tempo gasto para o licenciamento dos projetos. Um fator positivo foi a Resolução ANM 90/2021, que permitiu que os direitos minerários sirvam de garantia para operações de crédito desde que já tenham superado a fase de pesquisa e comprovada a viabilidade econômica do empreendimento. Os avanços, no entanto, são paulatinos, devido às complexidades dessa área. Bons exemplos vêm da Austrália e do Canadá, que deram segurança regulatória aos investidores e hoje têm nas mineradoras juniores aliadas no conhecimento e desenvolvimento das riquezas minerais.



NOVO COMANDO NA CEDRO MINERAÇÃO

O renomado executivo do setor mineral **José Carlos Martins** assumiu a posição de CEO da Cedro Mineração, empresa do Grupo Cedro Participações. A holding tem por presidente do conselho de administração o empresário Lucas Kallas, da família controladora, e atua no agronegócio, energia, setor financeiro e imobiliário. A vasta experiência de Martins, com mais de 50 anos no setor, será fundamental para o alcance do importante plano de expansão da companhia, que planeja alcançar a produção de 22 milhões de toneladas de minério de ferro por ano até 2026. A meta é alcançar a quarta posição entre as maiores produtoras do país.



Divulgação



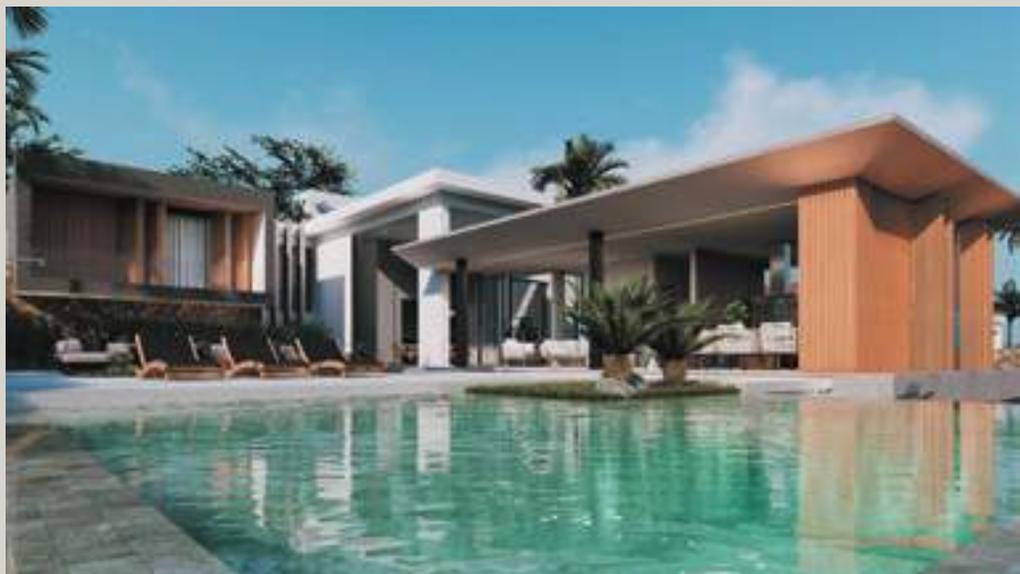
MENOS É MAIS

Fundada em 2016 pelas arquitetas Rayane Oliveira e Thayane Soares, a Ideau Arquitetura tem a missão de transformar os desejos e sonhos dos clientes em projetos harmônicos e funcionais. Para isso, o escritório preza por uma linha minimalista, com visual limpo, fugindo de modismos ou tendências que ficarão ultrapassadas com o tempo. “O conceito de ‘menos é mais’ é muito utilizado em nossos

projetos, tanto arquitetônicos, como de interiores”, afirma Rayane Oliveira. Com sede em Lagoa Santa, o escritório possui projetos em toda a região metropolitana de Belo Horizonte e em Arraial D’Ajuda, na Bahia. “Nossa proposta é criar espaços duradouros. Utilizar materiais atemporais faz com que encontremos sempre espaços elegantes ao longo da história”, diz Thayane Soares.

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A Casa Aleixo foi pensada para atender o desejo dos clientes de garantir o melhor aproveitamento do espaço, localizado em um terreno íngreme, e trazer uma arquitetura contemporânea com volumes leves. Pensando na funcionalidade dos pavimentos e na harmonia dos volumes na fachada, a casa foi dividida em três níveis e a planta desenhada em L. “Assim, foi possível trabalhar com a área social à frente e área íntima reservada aos fundos”, explica Rayane. A borda infinita da piscina compõe a fachada com o revestimento Java Lago Mar Mesh, da Eliane Revestimentos, que faz parte do mix de produtos da loja Cidade Nova da ABC da Construção. Agregando a sofisticação das pedras naturais para a arquitetura, a composição é fechada com o revestimento TrendWall Moledo Cross, da Pasinato. Combinado com os demais elementos da fachada, como vidro e madeira, ele traz modernidade ao projeto.



Fotos: Divulgação

BANHEIRO MODERNO E ACONCHEGANTE

A suíte do casal é toda composta pelo revestimento Foz Cinza Acetinado, da Decortiles. O material é usado tanto no piso quanto nas paredes, seguindo uma linha neutra. As peças em grandes formatos contribuem para dar destaque aos detalhes pretos, como os metais e louças do fabricante Deca. "Os clientes buscavam um ambiente aconchegante que proporcionasse momentos de relaxamento e descanso", explica Thayane. O resultado foi um banheiro moderno com sensação de amplitude, limpeza e tranquilidade.



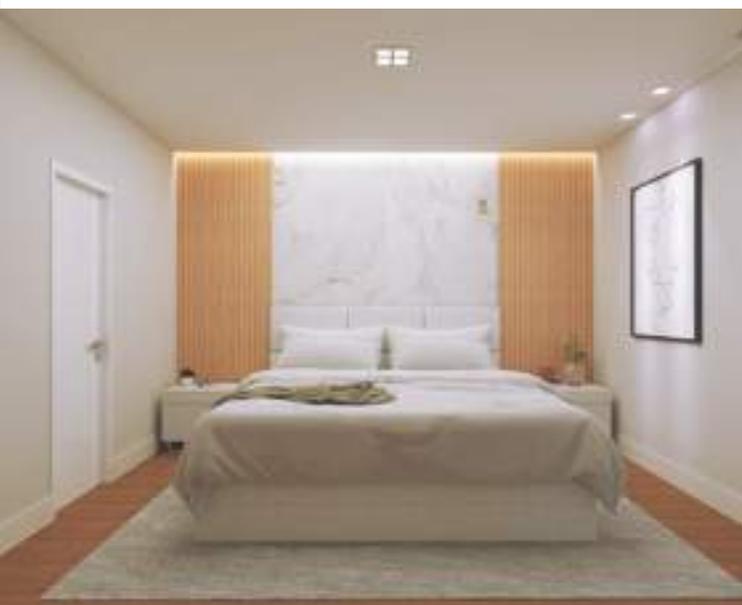
LAVABO COM PERSONALIDADE

A bancada com pia esculpida em granito confere elegância e modernidade ao lavabo, que conta com a mistura da madeira com o preto para trazer aconchego ao espaço. O revestimento Decor Canela Ripado, da Portobello, é destacado em uma das paredes com a iluminação embutida no espelho curvo. O piso vinílico amadeirado, combinado com o rodapé de poliestireno, da Santa Luzia, completa a composição.



QUARTO ACOLHEDOR E SOFISTICADO

O uso da grande lastra Mármore Paraná, da Roca Cerâmica, combinada com o painel ripado amadeirado, dá um toque elegante ao ambiente. "É prático, acolhedor e confortável, como um quarto merece ser", diz Rayane.



OFERECIMENTO:

abc
de construções

A MAIOR
ESPECIALIDADE
EM ACABAMENTOS

ARQUITETURA

REFORMA COM HISTÓRIA

**Projeto do escritório Piacesi
Arquitetos dá cara nova
ao imóvel sem perder
a essência da construção**

Fazer um projeto de reforma é sempre um desafio arquitetônico. Além de envolver o sonho dos novos moradores, também exige respeito pela estrutura existente. O escritório Piacesi Arquitetos, que completa 10 anos de mercado em 2022, leva isso a sério. "Nosso foco é criar algo novo, uma surpresa, mas respeitando a história do que já foi construído", explica o arquiteto Júnior Piacesi. Especializado em projetos residenciais e comerciais, o escritório se destaca por uma assinatura minimalista e contemporânea, trazendo delicadeza para a vivência no espaço. "Fazemos desde o projeto, passando pelo orçamento, até a gestão da obra."

Em uma reforma executada em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, pode-se ver a importân-



Estúdio Tertulia/divulgação





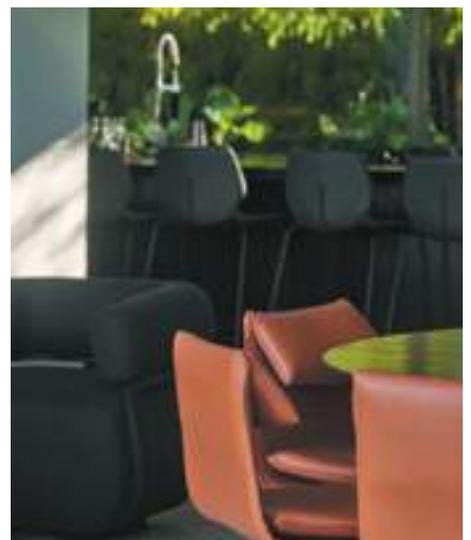
cia desse olhar atento. "Acompanhamos desde a escolha do imóvel até a entrega com os adornos", conta Piacesi. O projeto buscou valorizar e potencializar a construção já existente. Na área externa, o piso, antes desconexo, agora se completa tanto pelo mesmo material – mármore bege bahia levigado – quanto por decks de madeira, que proporcionam continuidade, aconchego e usabilidade à área de banho. A piscina também teve o acabamento modificado e ganhou uma jacuzzi.

Para atender um antigo desejo dos moradores, foi construída uma sala de música no interior da casa. "Eles queriam uma parte em que pudessem ver shows e ouvir música", explica o arquiteto. "Respeitando a construção preexistente, foi construído um volume discreto na extremidade da casa."

O mobiliário e os acabamentos escolhidos refletem a

elegância dos clientes e o desejo de trazer aconchego para o espaço por meio de tecidos e texturas atemporais. Os móveis, a maioria de desenho nacional, conferem estilo e personalidade aos ambientes. Alguns nomes de destaque no design são Sérgio Rodrigues e Jorge Zalszupin, para área interna, e Carlos Motta e Guto Índio da Costa, para área externa. Também estão presentes itens das lojas Etel Design, América Móveis e +55design.

A iluminação é simples, cumprindo a sua função e se apresentando de maneira discreta no todo, de forma a garantir o protagonismo do mobiliário. As peças soltas, fora da iluminação geral, se apresentam como elemento surpresa e complementam os layouts dos espaços. O paisagismo, feito de forma pontual e pensado pela equipe Bia Abreu, explora o uso de vegetações de baixo e médio porte, como costela de adão e capim dos pampas e do texas.



UM NINHO PARA CHAMAR DE SEU

Cuidado com a saúde, com a família e com a casa. O momento pós-pandemia pede por uma decoração acolhedora, capaz de trazer de volta a sensação de proteção que tanto gostamos





Fotos: Jomar Braganca/divulgação

O VERDE COMO PROTAGONISTA

Trazer a natureza para mais perto é um recurso muito usado para conferir a sensação de acolhimento. Isso se deve muito ao fato das plantas serem catalizadoras de energia, purificando o ar e agindo, dependendo da forma como estão dispostas, como um agente protetor de um espaço. E foi essa sensação de proteção e acolhimento que o paisagista **Felipe Fontes** criou em seu jardim que circula o pavilhão Infinito Coletivo da CASACOR Minas 2022. “O jardim gerou acolhimento ao integrar o pavilhão Infinito Coletivo ao terreno e a paisagem natural da Serra do Curral”, diz. “Trouxe também a preocupação de humanizar o entorno, gerando um espaço mais biofílico, onde arbustos, capins, ervas e flores têm a oportunidade de mostrar suas texturas e características distintas, atraindo a fauna e as pessoas.”

ANA HELENA MIRANDA

O bem-estar em primeiro lugar. Em um mundo que começa a dar seus primeiros passos pós-pandemia, nunca se falou tanto em cuidado como agora. Cuidar da saúde, da família, do trabalho, da casa. Não à toa, a economia do cuidado surge como uma das tendências mais promissoras de comportamento. Segundo a agência de tendências e consumo WGSN, essa nossa busca pela sensação de “se estar em casa” em qualquer lugar é fruto também do desejo por uma vida equilibrada, com menos trabalho e mais momentos de lazer. Essa foi uma das consequências da pandemia. “A casa depois de 2020 tomou novas proporções, se tornando um centro para todas as nossas tarefas diárias – não só as que já fazíamos nesse espaço como também todas as outras atividades do nosso dia a dia. Virou um santuário, um espaço de convívio, de trabalho, de bem-estar, de lazer, tudo agora ocorre no mesmo endereço”, explica Hanne Lima, especialista em tendências na WGSN.

O mercado de arquitetura e decoração de interiores refletiu esse momento, com seus moradores aderindo cada vez mais ao conceito de ninho, um lugar acolhedor, seguro, onde nos sentimos descansados e em paz. Mas o que há de tão diferente nos elementos da casa capazes de conferir essa sensação de acolhimento? Uma mistura de memória afetiva, texturas, materiais macios ao toque e matérias-primas naturais como a madeira entram nessa lista. Mas não se restringem a isso. “De forma geral, é necessário harmonizar cores e materiais

e utilizar uma iluminação pontual e difusa para obter um maior acolhimento”, explica a designer de interiores Lais Albergaria. Já a arquiteta Manuela Senna adora utilizar mesas redondas para atingir um grau máximo de acolhimento. “A mesa redonda é muito agregadora, ela incentiva a conversa e permite que todos tenham a visão um do outro”, diz.

Outro ponto de destaque é a identidade. “Vemos os interiores irem para esse lugar de expressão do estilo pessoal também, assim como a moda, em que as pessoas estão cada vez mais interessadas em transformar os seus espaços em uma reflexão da sua personalidade e do que elas querem comunicar para o mundo, algo pessoal e que carrega significado”, afirma Hanne Lima. A arquiteta Isabela Bethônico corrobora esta opinião e busca sempre trabalhar com os objetos pessoais dos moradores. “Tento fazer uma seleção do que as pessoas já têm e trabalhar isto no espaço”, afirma.

Para o futuro próximo, a agência WGSN aposta nas hipertexturas. “Hoje falamos muito disso nos objetos de casa, desde têxteis para estofados e tapetes feitos a partir da técnica de tufting, que bomba no TikTok, passando por experiências sensoriais no design, até linhas curvas e mais orgânicas nos objetos decorativos e no mobiliário, criando esse senso de conforto que convida para o abraço”, diz Hanne. Tendências à parte, o principal quando se fala em acolhimento é transmitir boas sensações. Sensações estas que são transmitidas com os espaços projetados pelos profissionais que apresentamos nesta e nas próximas páginas. ▶



PURA DIVERSÃO

Uma sala de jogos para reunir a família e os amigos, capaz de fazer todos perderem a noção do tempo. Nela, é possível jogar uma sinuca, um pôquer ou mesmo degustar um bom vinho. Tamanha sensação de acolhimento foi criada graças a um conjunto de elementos muito bem pensados, como explica a designer de interiores **Lais Albergaria**, autora deste projeto: "Iluminação indireta, tons neutros com um toque de verde, além do uso da madeira são capazes de conferir conforto e acolhimento a um ambiente".





Barbara Dutra/divulgação

MOMENTO DE DESCOMPRESSÃO

Um lugar alegre, fresco e leve, para reunir as pessoas ou simplesmente não fazer nada. A Varanda do Encontro proposta pela arquiteta **Flávia Roscoe** para a mostra CASACOR Minas deste ano é dividida em três ambientes: um gourmet, onde é possível cozinhar sem perder as conversas que acontecem nos outros dois ambientes, o living e a sala de jantar logo à sua frente. T tamanha integração não seria possível sem ferramentas essenciais para trazer a sensação de acolhimento. Uma delas é o piso. Feito com pigmentos da natureza, seu tom em um verde bastante suave traz o sentimento de ninho e proteção assim que se entra no ambiente. "O teto de madeira maciça e o mobiliário em madeira contribuem ainda mais para essa sensação de acolhimento", explica Flávia. Mas mais do que estratégias práticas, é à capacidade de emocionar que a arquiteta atribui a sensação de acolhimento. "No final, tudo se resume a sentir o espaço", conclui.



VARANDA AGREGADORA

Um espaço para reunir a família e os amigos, ou simplesmente aproveitar os momentos de desconpressão. Nesta varanda, a mistura de elementos com o propósito de conferir aconchego pode ser vista nos mínimos detalhes. Desde o jardim vertical, passando pelos móveis de design orgânico até chegar a matérias-primas naturais, como a madeira e a corda náutica das cadeiras que rodeiam a mesa, tudo colabora para a comodidade de seus moradores. "Além disso, uma pitada de cor também aquece o ambiente e a mesa redonda é muito agregadora, pois seu formato estimula as pessoas a sentarem e conversarem", explica a arquiteta **Manuela Senna**.



Fotos: Jomar Braganca/divulgação





Barbara Dutra/divulgação

INTEGRAÇÃO E MIX DE MATERIAIS

Integrar espaços e demarcar os diversos ambientes neles presentes com matérias-primas naturais também é uma ótima forma de criar uma sensação acolhedora. “Integramos a área gourmet com o interior da casa e usamos bastante madeira para trazer acolhimento”, explica a arquiteta **Camila Ferreira**. Presente na estante, nos móveis e persianas, a madeira se junta aos tijolinhos da parede da área gourmet para conferir essa sensação de “abraço”, que inspira acolhimento.



QUARTO COM MADEIRA EM TONS QUENTES

A madeira é uma das matérias-primas mais usadas quando se fala em conferir aconchego a um espaço. Quando esse espaço é um quarto, ela é item mais que obrigatório. Não à toa, a arquiteta **Eduarda Corrêa** escolheu um painel no material para a parede deste dormitório. "O principal ponto foi a cabeceira de madeira, um painel em placas detalhado especialmente para o ambiente", explica Eduarda. Os desenhos irregulares e em alto relevo também ajudam na acústica e a tonalidade natural da madeira, trabalhada em tons quentes, traz a esperada sensação de acolhimento. "O espelho em tom fumê, longe do prata convencional, também traz aconchego."



Fotos: Daniel Mansur/divulgação





Fotos: Magê Monteiro/divulgação

LIVING COM CORES MENOS SATURADAS

Uma cartela de cores complementares, usadas com uma base neutra foi o passo inicial para atingir o conforto nesta sala. A arquiteta **Isabela Bethônico**, autora do projeto, também usou de plantas e mix de texturas para deixar tudo mais acolhedor. "Procuro mesclar diferentes texturas de materiais, como madeira e o aço e o couro e o linho", explica. Outro ponto que destaca é a identidade dos moradores, raramente trabalho com adornos. Tento fazer uma seleção do que as pessoas já tem e trabalhar isso no espaço."



SPA COM MUITO VERDE E PEDRAS NATURAIS

Pedras naturais e muito verde trazem conforto ao spa desta área externa. Junte a eles uma iluminação indireta e tenha um espaço perfeito para o descanso. “A iluminação indireta e os tons amadeirados tanto nos brises laterais quanto no piso de pedras trouxeram a atmosfera intimista que inspira acolhimento”, explica a arquiteta **Izabela Dinelli**. O jardim que percorre a parede é mais um ponto inspirador do ambiente, capaz de fazer com que os convidados dos moradores também se sintam em casa. ■



Fotos: Daniel Mansur/divulgação





LOFT CHARMOSO

Misturar texturas e elementos diversos foi o ingrediente de sucesso dessa "receita" arquitetônica proposta pela Piacesi Arquitetura. A parede de tijolinhos brancos, repleta de obras de arte, humaniza o ambiente, enquanto sofá e tapete trabalham de forma consonante, trazendo o acolhimento que procuramos em uma sala de estar. Para o arquiteto **Junior Piacesi**, o pé-direito duplo confere a sensação de liberdade e a escada guia o percurso para a área íntima, outra promessa de aconchego e bem-estar. A cartela de cores que passeia pelos tons cinzas e terrosos arremata tudo com elegância e suavidade. ■

Em formato triangular, a estrutura de 55 metros quadrados tem o vértice da figura geométrica no altar "para lembrar que o caminho que leva à salvação é estreito": a porta mais ampla é um convite permanente a todas as pessoas que desejam seguir o percurso que conduz à eternidade

REDUTO DE FÉ

Construção de uma capela na deslumbrante região da Barragem do Benfica, em Itaúna, sublinha a sensibilidade do trabalho da designer mineira Laís Albergaria

Em meio a uma natureza exuberante e convidativa à introspecção, a construção de uma capela em uma propriedade na Barragem do Benfica, em Itaúna, na região Centro-Oeste de Minas Gerais, materializou um elemento igualmente natural para o ser humano: a fé. A responsável pela concepção e pela criação da edícula foi a designer de interiores Laís Albergaria, profissional com 35 anos de experiência no mercado.

Entre a elaboração e a aprovação do projeto – desenvolvido em parceria com Sílvia Camargos –, transcorreram-se 60 dias. Para a conclusão da obra





SAIBA MAIS SOBRE A DESIGNER

Laís Albergaria sempre demonstrou talento para a realização de trabalhos manuais. Em 1986, ciente da própria vocação, ela ingressou no curso de design de interiores da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). De lá pra cá, tem percorrido o mundo participando de mostras e congressos para incorporar novidades e tendências ao seu portfólio. Nas últimas décadas, ela marcou presença em eventos importantes do setor, como CASACOR Minas, Morar Mais, Mostra Artefacto, Decora Líder e Modernos Eternos. Atualmente, seu escritório atua nas áreas residencial, comercial e corporativa.

Com fechamento em vidro, a capela transmite a quem está dentro dela a sensação de imersão na natureza: os bancos em palhinha, por sua vez, aconchegam aqueles que usufruem da paisagem



Fotos: Divulgação



e da decoração, foram necessários mais seis meses. "Foi um desafio conseguir preservar essas características essenciais a um local de oração. Fiéis a esse propósito, usamos o máximo possível de elementos naturais como pedra, madeira e palha", pontua Laís.

Dessa confluência entre a devoção e o ecossistema resultou uma estrutura de 55 metros quadrados, em formato triangular, com o vértice da figura geométrica no altar "para lembrar que o caminho que leva à salvação é estreito", conforme explica a designer. Já a porta mais ampla, segundo ela, é um convite permanente

a todas as pessoas que desejam seguir o percurso que conduz à eternidade.

Com fechamento em vidro, a capela transmite a quem está dentro dela a sensação de imersão na natureza. Os bancos em palhinha, por sua vez, aconchegam aqueles que usufruem da paisagem. Já o altar, construído sobre uma pedra de minério de ferro retirada das montanhas do entorno da barragem, foi projetado para referenciar Jesus, "que é a pedra angular que sustenta toda a humanidade", conclui a designer de interiores, fazendo mais uma analogia entre a edificação e a religiosidade.



PARA COMBATER A DEPRESSÃO

Saiba quais são os alimentos amigos da mente e faça a prevenção

Setembro Amarelo é o mês dedicado à prevenção do suicídio. Trata-se de uma campanha que teve início no Brasil em 2015 e que tem o objetivo de conscientizar as pessoas para a importância da vida. Por causa da pandemia, os quadros de depressão e transtornos psicológicos se agravaram e as incidências de tentativas e casos de suicídio aumentaram. Para os organizadores da campanha, a melhor forma de se evitar um suicídio é através de diálogos e discussões que abordem o problema. O foco é o cuidado com a saúde mental de pessoas de todas as classes sociais e faixas etárias.

É muito importante falar sobre saúde e bem-estar em casa e no ambiente de trabalho, buscar ouvir familiares, amigos e colegas, pois assim pode-se perceber algum quadro depressivo, conversar com a pessoa e encaminhá-la a um profissional habilitado, que é quem pode diagnosticar e tratar a doença.

Alguns alimentos são importantes na saúde mental, pois contém triptofano, aminoácido importante para a produção de serotonina no cérebro, um dos hormônios do bem-estar e felicidade. São os mais comuns abacate, banana, salmão, nozes e ovos.

Consumir alimentos ricos em trip-



tofano diariamente ajuda positivamente na saúde mental. Pensando nesse tema, escolhi três desses alimentos e criei uma receita fácil e prática para o dia a dia, que pode ser consumida no café da manhã, lanche da tarde ou até jantar.

DICAS

➤ Para conservar o abacate e evitar que fique preto, mantenha o caroço dentro após cortar.

- Compre sempre um pronto para o consumo e um mais verde para ter sempre abacate na sua casa.
- Os ovos podem ser cozidos e deixados com casca na geladeira para a semana inteira.
- O pesto de nozes pode ser feito em uma porção maior, para congelar. O ideal é comer frio ou morno para não prejudicar as propriedades das gorduras.

AVOCADO EGG TOAST COM PESTO DE NOZES

INGREDIENTES

PESTO:

- ▶ Azeite: 1 xícara de chá
- ▶ Nozes: 1/2 xícara de chá
- ▶ Folhas verdes (rúcula, manjericão ou agrião): 1 xícara de chá
- ▶ Sal: 1 pitada
- ▶ Alho cru: 1 lasca

MONTAGEM:

- ▶ Pão de forma ou fermentação natural: 1 fatia grande
- ▶ Abacate: 1 fatia grande
- ▶ Ovo cozido gema mole (deixar 2 a 3 minutos após ferver): 1 unidade
- ▶ Molho pesto de nozes: 1 colher de sopa

PREPARO:

- ▶ Coloque o pão na frigideira e deixe tostar.
- ▶ Cozinhe o ovo e reserve.
- ▶ Amasse o abacate no pão, coloque o ovo cortado ao meio em cima e o pesto por cima de tudo. Sirva com o ovo quente.

PREPARO PESTO:

- ▶ Coloque no liquidificador primeiro o azeite e as folhas e bata. Depois coloque as nozes, sal e alho e bata até obter um creme liso. Sirva frio ou morno. Não leve esse molho a temperaturas altas. Mantenha na geladeira.

Fotos: Pádua de Carvalho



Vitrine da arte mineira

Com visão artística, cultural e empreendedora, Glauco Moraes inova mais uma vez ao criar o Coletivo Bruma que pretende ser um espaço onde os melhores artistas de Minas se reúnem

▀ DANIELA COSTA

Melhor do que conhecer o trabalho de um único artista plástico é poder apreciar as obras de vários deles reunidas em um só lugar. Pensando nisso, o mineiro Glauco Moraes, fundador da Maison Escola e Galeria de Artes, criou, em dezembro de 2021, o Coletivo Bruma, que tem o propósito de contribuir para a ampliação do cenário cultural de Minas. O projeto já conta com seis integrantes,



Para Glauco Moraes, o Coletivo Bruma traz um novo conceito de unificação das artes plásticas, ampliando o cenário cultural de Minas: "O curador quer ver variedade dentro de uma unidade. E não o contrário. Assim pode escolher qual artista se adequa ao perfil da instituição que representa"



Três dos artistas que compõem o coletivo até o momento: Tunes Aleixo, Luiz Ardezzoni e Adriana Ballaio

que voltaram no final do ano passado com força total. O nascimento do Coletivo Bruma foi batizado com registro e a criação de site e página no Instagram. A seleção dos artistas é criteriosa e busca uma harmonia de trabalhos, destacando estilos variados. “O curador quer ver variedade dentro de uma unidade. E não o contrário. Assim pode escolher qual artista se adequa ao perfil da instituição que representa.” Seja em eventos nacionais ou internacionais, como as bienais de arte, grupos de curadores são contratados para ir em busca de artistas que possuam trabalhos dentro de determinado tema.

Para Glauco, participar de um coletivo traz várias vantagens, entre elas maior visibilidade e a troca de experiências, mesmo que cada artista tenha o seu processo plástico particular. O coletivo, no formato físico ou virtual, pode ser visitado por artistas, curadores, críticos de arte, marchands e pessoas ligadas ao mundo das artes, atraindo mais apreciadores e estimulando o consumo da arte mineira e nacional. “Realizamos encontros com discussões teóricas, além de estimularmos o contato com vários artistas e formadores de opinião cultural. Queremos ser referência na formação de um novo público espectador”, afirma Glauco.

O Coletivo Bruma, diz ele, consolida-se pela qualidade, credibilidade e foco nas artes plásticas. Com visitas de mestres de renome e experiência acadêmica, o coletivo tem uma estrutura singular, que visa fortalecer o processo criativo, prático e cultural de seus integrantes. Entre os nomes que já compõem o coletivo de artistas estão Luiz Ardezzoni, Fátima Miranda, Tunes Aleixo, Vânia Braga, Adriana Ballaio e Resende Lara. “Nosso trabalho é fazer a mediação, propor situações e dinâmicas que estimulem o desenvolvimento das poéticas visuais e pessoais de cada um.” Glauco também reforça que o Bruma não é uma escola e, portanto, não segue uma metodologia acadêmica. Segundo ele, seria mais adequado chamá-lo de “um organismo vivo”, no qual, a cada dia e a cada momento, novas questões são trazidas pelos artistas e colocadas em pauta para reflexão e análise de todos os integrantes. ■

podendo chegar a 18 artistas. “Quando um curador vem de fora, a preferência sempre é visitar coletivos ao invés de ir ao ateliê de um artista só”, diz Glauco.

A tendência é forte em São Paulo, onde locais que são tidos como “vitrines da arte” são amplamente visitados. “Em 2019, quando morei lá, participei do coletivo Breu. Em 2020, ao retornar para BH, tive a ideia de fazer o mesmo por aqui.” A pandemia atrasou seus planos

NOVO ATELIER

CURSOS:

PINTURA SOBRE TELA

DESENHO ARTÍSTICO

AQUARELA

 31 97558 5555

Rua Pernambuco, 1002,
3 andar. Savassi



UM OLHAR ESPECIAL PARA COM PETS IDOSOS

A terceira idade também chega para nossos amados bichinhos. Assim como nós, com o decorrer dos anos, eles passam por várias transformações físicas e é importante entender essas mudanças para ajudá-los a ter uma velhice repleta de carinho e conforto. No geral, os cães podem ser considerados idosos quando completam 8 anos de idade e os gatos, 11 anos. Mas não se desespere! A idade avançada não é sinônimo de doença. Muitos, inclusive, se mantêm ativos e saudáveis. A velhice apenas implica em alguns cuidados extras:

1. Alimentação

As necessidades nutricionais mudam ao longo da vida, por isso é importante que os idosinhos tenham uma dieta adequada. As refeições devem ser balanceadas, reforçadas com vitaminas e formuladas com menos sal, diminuindo assim os riscos de problemas cardíacos e renais. Ainda, para os que tiverem

dificuldade na mastigação, o ideal é apostar em alimentos pastosos.

2. Mobilidade

Animais mais velhos podem apresentar artrite, artrose, problemas nas juntas, coluna e outros, que reduzem a mobilidade. Tenha o cuidado de manter a caminha próxima da água e da ração e, também, de facilitar o acesso ao local onde fazem as necessidades.

3. Atividades

Ainda que nessa fase os pets demonstrem menos disposição, a atividade física deve ser estimulada, desde que haja moderação e cuidado. Exercitar-se traz benefícios ao corpo e à mente.

4. Convivência

Alguns velhinhos podem não querer contato com outros animais pela falta de mobilidade e disposição. Evite deixá-los com bichinhos muito agitados, pois pode gerar estresse,

cansaço e até fazer com que se tornem agressivos por se sentirem acudados ou sem espaço.

5. Hora de descanso

Pets idosos tendem a passar mais tempo deitados. Não espere que eles tenham a mesma disposição dos mais jovens. Saiba respeitar o tempo deles.

6. Visitas ao veterinário

O acompanhamento de um médico veterinário é essencial para garantir a saúde e o bem-estar de qualquer bichinho, mas as visitas devem ser mais frequentes quando envelhecem. Estabeleça uma rotina de consultas para check-up e não deixe de levá-los para serem examinados se houver qualquer sinal de que há algo errado.

Além de todos os cuidados acima, não podemos esquecer que a chave para que humanos e pets passem por essa fase mais unidos do que nunca é muita paciência, atenção e amor. ■

Freepik.com



Viaje a Brasília e descubra o novo

Brasil 21 Suites

Affiliated by Meliá



O Hotel que você ama, agora com a assinatura que você conhece!

Descubra e reserve com até

20% off

Reserve agora:

melia.com | (61) 3218-4700

SHS, Quadra 6, Bloco F, Brasília, DF, CEP 70316-00



Um SUV que foge das linhas quadradas

O segundo SUV Coupé, nova tendência para atender os que querem um utilitário esportivo menos “quadrado”, chega ao mercado pelas mãos da Fiat



Com assinatura de Peter Fassbender, chefe do design da Fiat, o Fastback tem “desenho veloz e curvas mais dinâmicas”: visual chama a atenção por onde passa.

▀ FÁBIO DOYLE

Aguardado desde 2018, quando, como projeto conceito, ocupou lugar de destaque no Salão do Automóvel de São Paulo, o Fiat Fastback chega finalmente ao mercado brasileiro. É um SUV Coupé, que foge do estilo mais quadrado dos utilitários esportivos originais e busca unir estilo de linhas mais dinâmicas e esportivas com as características de um veículo capaz de enfrentar os mais variados

pisos. Tem, segundo o fabricante, a maior altura mínima do solo entre os concorrentes: 192 mm.

SUV coupé é uma tendência que cresce e passa a ser adotada por várias marcas. Começou em marcas premium com os importados BMW X4 e X6, com o Mercedes Benz GLE e mais recentemente chegou entre os produzidos no Brasil com o Volkswagen Nivus. Os principais rivais do Fastback, também na visão da montadora, são o VW Nivus (até então único SUV Coupé produzido no

País), o VW T-Cross, Chevrolet Tracker e Hyundai Creta.

O “desenho veloz e curvas mais dinâmicas” do Fastback leva a assinatura de Peter Fassbender, chefe do design da Fiat e realmente chama a atenção por onde passa. A linha traseira mostra uma curva acentuada e elevada que revela, mesmo externamente, a existência de um super porta-malas, com capacidade de 600 litros (516 pelo método VDA). Nesse quesito, a Fiat acertou no alvo, já que o consumidor brasileiro tem verdadeira

fissura pelo espaço para carga em seus carros, mesmo que não necessite.

O modelo que ocupará o “topo do portfolio para carros de passeio”, como comentou Antonio Filosa, presidente da marca para toda a América do Sul, é oferecido em três versões: a de entrada Audace Turbo 200, com preço de R\$ 129.990 reais, a Impetus Turbo 200, por R\$ 139.990 reais, e a Limited Edition powered by Abarth, por R\$ 149.990 reais. As duas primeiras são equipadas com motor turbo 1.0 e câmbio CVT, tem potência máxima de 130 cv, aceleram de 0 a 100 km/h em 9,4 segundos e o consumo de gasolina pode chegar a 14,6 km/litro. A Abarth Limited Edition, top

de linha, é impulsionada por motor turbo 1.3, atinge potência máxima de 185 cv de potência e o câmbio é automático de seis velocidades. A aceleração de 0 a 100 pode ser obtida em 8,1 segundos (com etanol) e a velocidade máxima é de 210 km/h.

Nos aspectos de segurança e tecnologia o Fiat Fastback não decepciona. O modelo é equipado com ADAS (sistemas avançados de assistência à direção) com as seguintes funcionalidades: frenagem automática de emergência, que evita colisões contra veículos à frente; alerta de mudança de faixa, que auxilia o motorista em caso de saída da pista em que está; e a comutação automá-

tica dos faróis, que define entre o farol alto e baixo automaticamente. Ele traz também como item de série o freio de mão eletrônico: basta pressionar uma tecla no console central para acioná-lo. A função traz mais uma conveniência, o Auto Hold. Com ela, o Fastback mantém o freio acionado após retirar o pé do pedal, seja em uma subida, um semáforo ou no engarrafamento.

Os freios são a disco na dianteira e tambor na traseira. Neste aspecto, o Fastback perde dos rivais alemães (Nivus e T-Cross) que utilizam o sistema mais seguro e eficiente de disco nas quatro rodas. O modelo também vem com paddle shifters, mais conhecidos como “câmbio borboleta”.



O novo SUV da Fiat traz também cluster full digital de 7 polegadas personalizável: usuário pode escolher se deseja ter informações de forma analógica ou digital, como força G, pressão do turbo e consumo em tempo real



O porta-malas tem capacidade de 600 litros (516 pelo método VDA); bom espaço de carga para atender a desejo do consumidor brasileiro



Algumas das funcionalidades do ADAS (sistema avançado de assistência à direção) são: frenagem automática de emergência, que evita colisões contra veículos à frente; alerta de mudança de faixa, que auxilia o motorista em caso de saída da pista em que está; e a comutação automática dos faróis, que define entre o farol alto e baixo automaticamente

O novo SUV da Fiat traz também cluster full digital de 7 polegadas personalizável em que o usuário pode escolher se deseja ter informações de forma analógica ou digital, como força G, pressão do turbo, consumo em tempo real, entre outras. A conectividade é complementada com central multimídia de 8,4 ou 10,1 polegadas (de acordo com a versão) com o Fiat Connect///Me, a plataforma exclusiva conectada da marca, vinculado à tela maior, além de Apple CarPlay e Android Auto sem fio. O sistema conectado da marca permite que o usuário tenha acesso a todas as informações do seu Fastback, como diagnósticos e a localização do veículo pelo smartphone, smartwatch ou até mesmo por meio de um assistente pessoal como Alexa ou Google Assistant.

O modelo conta ainda com wireless charger (carregador por indução) para smartphones com saída de ar-condicio-

nado dedicada nesta região, navegação embarcada com trânsito em tempo real de série, função TC+, que garante melhor frenagem em condições de baixa aderência, controle de estabilidade, câmera de ré e novo ar-condicionado automático digital que possui saída para o banco traseiro. O interior do Fastback tem porta objetos espalhados por todo lado e até um compartimento secreto no console central. O revestimento dos bancos pode ser de tecido Mescla Sanchez, couro “ecológico” e couro natural, este último, provavelmente, exclusivo para a versão Abarth.

Produzido na unidade industrial de Betim (MG), o Fastback já está na rede de concessionários Fiat, com 5 mil unidades produzidas para atender à demanda inicial de lançamento. A expectativa da montadora é de, após essa venda inicial, o Fastback ter uma procura mensal de 2,5 mil a 3 mil unidades. Os preços de

lançamentos, que pelo menos até outro não serão alterados, segundo informou Herlander Zola, vice-presidente sênior Fiat América do Sul, são bem competitivos quando comparados com os concorrentes diretos. Os preços do VW Nivus, por exemplo, começam em R\$ 123 mil e vão a R\$ 141 mil, de acordo com a tabela Fipe de preços médios. Lembrando que o Nivus só é oferecido com motor turbo 1.0. Já os preços do T-Cross podem chegar a R\$ 164 mil para o modelo Highline 1.4, o top de linha. Já os do Chevrolet Tracker, que oferece seis versões, começam em R\$ 119 mil e chegam a R\$ 153 mil. Enquanto isso, o Hyundai Creta, que traz versões com motor turbo 1.0 e aspirado 1.6 e 2.0, tem preços que começam em R\$ 112.500 (1.6 aspirado) podendo chegar a R\$ 172 mil (2.0 aspirado). Com motor turbo 1.0 a versão de entrada do Creta mostra um preço médio de R\$ 125 mil, segundo a tabela Fipe de preços médios. ■



*A edição mais
gostosa da cidade
está chegando*

EM NOVEMBRO, CELEBRE
COM A GENTE O MELHOR
DA GASTRONOMIA
DE BELO HORIZONTE

*Não fique
de fora*

PARTICIPE! ESCOLHA
SEUS FAVORITOS EM

www.encontrogastro.com.br/bh/

encontro^{BH}
Gastrô

2022

comercial@revistaencontro.com.br



APETITE VORAZ

Com três fazendas no Norte de Minas, a grife de carnes nobres Carapreta está presente em 13 países e 23 estados brasileiros. Presidida pelo médico-veterinário Vitoriano Dornas, a empresa prevê faturar 500 milhões de reais em 2022

▀ DANIELA COSTA

Quando o mundo parou por causa da pandemia, no primeiro semestre de 2020, o CEO da indústria de carne bovina, ovina e pescados Carapreta, Vitoriano Dornas, se viu diante de um impasse. Boa parte das vendas do braço do grupo mineiro A.R.G era para estabelecimentos que tiveram de permanecer fechados por causa do enfrentamento ao novo coronavírus, como bares e restaurantes. O jeito foi antecipar uma jogada que até estava prevista, mas ainda demoraria um pouco para ser colocada em prática: levar seus cortes das raças Angus e Wagyu para o mercado externo. A julgar pelo salto no balanço da empresa, a tática foi acertada. Em 2019, o faturamento da Carapreta havia sido de 40 milhões de reais. Em 2020 – em pleno auge da pandemia, portanto – foi de 250 milhões. Em 2021, 400 milhões. Para este ano, já com a economia com novo fôlego, a previsão é ainda mais animadora. A projeção é que a produção de carne bovina cresça 35% (de 8,5 mil toneladas para 11,5 mil toneladas) e o faturamento atinja meio bilhão de reais entre janeiro e dezembro.

Atualmente, os produtos Carapreta são distribuídos para 13 países, além de 23 estados brasileiros, sendo encontrados em mais de 5 mil pontos de venda. Vitoriano Dornas conheceu as fazendas do grupo A.R.G em 2015, quando foi contratado como consultor pelos irmãos e sócios Adolfo Geo Filho, Rodolfo Giannetti Geo e José de Lima Geo Neto. A ideia era estudar como as fazendas do trio, localizadas no Norte de Minas, poderiam deixar de drenar recursos – e serem um ótimo destino para momentos de lazer – para se converterem em fonte de receita. Após um raio-x minucioso, que considerou todo o sistema de produção das fazendas, avaliou-se os potenciais produtivos, as carências do mercado em relação às proteínas e as possibilidades de comercialização, das gôndolas dos supermercados aos países importadores, passando por bares e restaurantes. A equipe de Vitoriano identificou ainda qual qualidade, regularidade e padronização eram utilizadas pelos concorrentes. “A partir daí, desenhamos um modelo de negócio verticalizado de produção”, diz. “Temos em nossas fazendas um controle total da cadeia produtiva.” Dois anos depois, Vitoriano foi convidado ▶



Pádua de Carvalho

Vitoriano, na Boutique Carapreta do Belvedere, comemora os bons números do negócio: “Para chegar onde estamos foi preciso profissionalizar o sistema e investir pesado em tecnologia”



CRESCIMENTO QUE IMPRESSIONA

Confira o faturamento da Carapreta ano a ano (em reais)

2019	40 milhões
2020	250 milhões
2021	400 milhões
2022	500 milhões (previsão)

ALGUNS NÚMEROS PARA ENTENDER A CARAPRETA

PRODUÇÃO:

11,5 mil

toneladas de carnes (2022) -
50 tipos de cortes bovinos,
15 cortes de ovinos,
além da tilápia

INVESTIMENTOS:

R\$ 2,2 bilhões

nos próximos
10 anos

ANIMAIS:

70 mil cabeças
de gado em

30 mil hectares
de terra

DISTRIBUIÇÃO:

5 mil pontos

de venda em
13 países
e 23 estados
brasileiros

MÃO DE OBRA:

1,3 mil

empregos diretos

a fazer parte do time, assumindo como diretor de agronegócio. Foi promovido a CEO em 2020.

Fundado em 1978, o Grupo A.R.G atua nos segmentos de construção pesada e infraestrutura, óleo e gás, e comércio internacional. O agronegócio, que até alguns anos atrás era praticamente desprezível, hoje é responsável por 40% do faturamento total. Nos 30 mil hectares das fazendas Jequitai, Santa Mônica e Santa Teresinha estão 70 mil cabeças de gado, além de ovinos e pescados. O frigorífico fica em Contagem. “Para chegar onde estamos foi preciso profissionalizar o sistema e investir pesado em tecnologia”, diz Vitoriano Dornas, que é formado em medicina veterinária e pós-graduado em gestão de empresas pela Fundação Dom Cabral e pela Fundação Getúlio Vargas. Casado com a também médica veterinária Mariana Brant Drumond Magalhães, que atua na área da qualidade do leite, Vitoriano tomou gosto pela produção de proteína animal ao cursar especialização na área na Texas A & M University, nos Estados Unidos. “Lá, tive a oportunidade de me aprofundar nessa cadeia de fazendas, produção primária, indústria e varejo”, diz.

O primeiro cliente da Carapreta foi o Super Nosso, em 2019. À época, o supermercado vendia 1 milhão de reais em

Fotos: Carapreta/divulgação



O nome da grife de carnes nobres foi inspirado na lenda do “Boi da Carapreta”: nas três fazendas do Norte de Minas do grupo A.R.G são criados 70 mil cabeças das raças Angus e Wagyu





Apesar de não ser o carro-chefe, marca cria também ovinos (acima) e pescados: empresa foi a primeira do Brasil a receber o selo Certified Humane® que garante para o consumidor que um alimento vem de produtores que atendem exigências objetivas para certificação de bem-estar animal



A produção da Carapreta é estimada em 11,5 mil toneladas de carne em 2022: empresa comercializa 50 tipos de cortes bovinos

carnes nobres por ano. “Quando entramos, já no primeiro ano, vendemos 24 milhões de reais e no segundo, 40 milhões”, conta Vitoriano. Foi a partir daí que a companhia resolveu estruturar a marca e chamou o escritório Greco Design para criar a identidade visual. O nome é uma referência à lenda do “Boi da Carapreta”. A tal verticalização da produção é levada a sério. O esterco resultante das fezes dos animais - rico em nitrogênio, fósforo, potássio e metano - vai direto para o biodigestor para que o gás metano, um dos principais vilões do efeito estufa, seja tratado, retirando

do 34 mil toneladas de equivalente de carbono por ano do meio ambiente. O procedimento também possibilita a geração de energia para o funcionamento do sistema de irrigação (pivô). O dejetos sólido restante é utilizado nas lavouras. “Uma das grandes produtoras de adubo no mundo é a Rússia, responsável por 25% do que consumimos no Brasil. A guerra com a Ucrânia explica os altos preços atuais”, afirma Vitoriano. “Reduzimos em 17% a utilização de adubos químicos, diminuindo os custos.”

A sustentabilidade, diz o CEO, está diretamente ligada às técnicas de práticas

corretas e a saber fazer conta para gerar economia. “Fizemos um estudo que nos mostrou que a sombra aumenta 120 gramas por dia de ganho de peso no animal. Em 70 mil cabeças, 365 dias no ano, isso representa quase 10 milhões de reais. Olha o impacto gerado no negócio.” No ano passado, a empresa foi a primeira do Brasil a receber o selo Certified Humane® que garante para o consumidor que um alimento vem de produtores que atendem exigências objetivas para certificação de bem-estar animal. A Carapreta é, também, a única marca nacional de carnes nobres com selo internacio- ▶

nal de sustentabilidade pela alemã TÜV Rheinland. Além de fazer bem para o planeta, afirma o empresário, a sustentabilidade traz rentabilidade e garante a perenidade da atividade. “A proposta de valor da Carapreta está ancorada em diferenciais não só dos produtos, mas também da comunicação e da transparência, ao mostrar para o consumidor todos os detalhes da cadeia de produção, desde o bem-estar animal, à produção sustentável e à distribuição”, diz Bruno Portela, professor associado das áreas de Marketing e Estratégia da Fundação Dom Cabral. “Nesse tipo de mercado, a garantia não é póstuma, é prévia, já que se trata de alimento. E em vez de apenas falar de qualidade, a marca vem demonstrando, ao publicizar todo o processo.”

Negócios de todos os tipos sofreram uma evolução gigantesca nos últimos anos, nos quesitos governança e gestão, para Vitoriano, o agronegócio não ficou de fora. “Quem não se adequar, certamente não conseguirá se manter no mercado”, afirma ele. Isso porque o consumidor cada vez mais faz questão de saber qual a origem do alimento que chega à sua mesa, e em quais condições os animais são criados. “Nosso modelo de negócio visa sempre entregar o mesmo produto com qualidade e consistência, atendendo a todos os quesitos de sustentabilidade. Acreditamos que o melhor marketing é o próprio produto que faz.” As raças criadas



Paulo Márcio

Chef Arlen Fortes, do restaurante Helena: “Um dos maiores benefícios para um restaurante é o desperdício zero. E como as carnes já vem com limpeza impecável, não corremos esse risco”

nas fazendas da Carapreta, a escocesa Angus e a Wagyu, de origem japonesa, tem alto índice de marmoreio, ou seja, gordura intramuscular localizada entre as fibras da carne.

Além de maciez, o volume de gordura traz um sabor único aos pratos. É o que atestam os cozinheiros que trabalham com a marca. O chef Arlen Fortes, que acaba de abrir o restaurante Helena, no Belvedere, destaca o fato de o marmoreio estar sempre padronizado. “Um dos maiores benefícios para um restaurante é o desperdício zero. E como as carnes já vem com limpeza impecável, não corremos esse risco.” Por lá, um dos queridinhos da casa é o Denver Steak guarnecido com linguine ao molho funghi secchi. Sem falar nos tentadores bife chorizo com mini batatas roquefort e t-bone de cordeiro com legumes braseados e molho do chef. “Em breve teremos mais cortes da Carapreta no cardápio, como o tomahawk.” Para garantir a qualidade de seus produtos, a marca, que gera 1,3 mil empregos diretos, fez parceria com uma empresa de genética. Por meio de análises genômicas foram identificados genes responsáveis pelas características que garantem a excelência da carne. Esse compromisso levou os dois melhores restaurantes especializados em carne no Brasil, segundo ranking da revista Forbes, a se render aos cortes da marca: os paulistanos Figueira Rubaiyat e Va-

Carapreta/divulgação

Empresa acaba de instalar 1 mil hectares de pivôs e está expandindo a planta solar para se tornar autossuficiente em energia em 2023: previsão de 2,2 bilhões de reais em investimentos nos próximos 10 anos

Júnia Garrido/divulgação



Steak chorizo acompanhado de batatas rockefort: criação do chef Arlen Fortes para o Helena com o corte da Carapreta

Victor Schwaner/divulgação



Outro restaurante que trabalha com carnes da marca é o Olívia Mediterrâneo, do chef Jorge Ferreira: "É um produto que realmente se diferencia pela maciez, suculência e padronização, totalmente adequado para o nível de exigência do nosso público"

Divulgação



Bruno Portela, professor associado das áreas de Marketing e Estratégia da Fundação Dom Cabral: "A proposta de valor da Carapreta está ancorada em diferenciais não só dos produtos, mas também da comunicação e da transparência, ao mostrar para o consumidor todos os detalhes da cadeia de produção, desde o bem-estar animal, à produção sustentável e à distribuição"

Outro restaurante que aprova o marmoreio da Carapreta é o Olívia Mediterrâneo, localizado na Vila da Serra, em Nova Lima. "É um produto que realmente se diferencia pela maciez, suculência e padronização, totalmente adequado ao nível de exigência do nosso público", diz o chef Jorge Ferreira. No menu do Olívia, faz sucesso a paleta de cordeiro da marca assada a baixa temperatura e finalizada com puré de grão de bico, coalhada seca e molho jerez. A tão propalada qualidade da carne começa pelo trato com os animais. A alimentação (silagem) é produzida nas fazendas do grupo A.R.G. Com a dieta adequada, a empresa conseguiu com que as fêmeas reproduzissem em seus ciclos corretos, atendendo ao mercado de janeiro a dezembro. "Trabalhamos forte na implantação de tecnologia de produção, com trato automatizado para cada lote de animal de maneira individual e com a quantidade de nutrientes por categoria, implantando na prática o conceito de programação fetal e marbling window (janela de marmoreio)", explica Vitoriano.

Uma estratégia da marca para se tornar mais conhecida são as Boutiques Carapreta, que além de comercializar produtos diretamente para o consumidor mantém tótems interativos nos quais os clientes conseguem acessar a história por trás de toda a produção. Atualmente, são três unidades: duas em BH, no Belvedere e na Avenida Raja Gabaglia; e uma em São Paulo, na Vila Nova Conceição. "Temos planos de expansão. Devemos abrir mais dez lojas nos próximos anos nas principais capitais do país." Franquias estão no radar. Os hambúrgueres da marca já são líderes de mercado no varejo, ultrapassando grandes indústrias na categoria premium. Em Minas, a marca já conta com 80% de market share nessa categoria. Os planos são investir 2,2 bilhões de reais nos próximos 10 anos para continuar crescendo. "Acabamos de instalar 1 mil hectares de pivôs e estamos expandindo a planta solar para nos tornarmos autossuficientes em energia ainda em 2023", diz Vitoriano, que pretende produzir todos os grãos usados nas fazendas e construir no Norte de Minas uma usina de etanol de milho. Pelo que se vê, o apetite para que a marca se torne mesmo uma lenda no agronegócio brasileiro continua tão voraz quanto há dois anos. ■



cdaher@editoraencontro.com.br

Victor Schwaner/divulgação



ISSO AQUI, Ô, Ô...

Muito mais do que feijoada. A ideia do recém-inaugurado Pátria Cozinha Brasil é apresentar a comida brasileira que muita gente desconhece. “Temos uma das gastronomias mais ricas do mundo, senão a mais rica, tanto em ingredientes quanto em preparações”, diz o chef **Gabriel Trillo** (leia-se Omília), que se uniu a **Daniel Roberti**, ex-Villa Roberti, fechado em 2016. O novo restaurante, inclusive, funciona no mesmo imóvel do Villa, no Belvedere. Com pratos e receitas de todas as regiões do Brasil, o Pátria precisou desenvolver uma logística própria para trazer insumos de uma ponta a outra do país. É o caso do pirarucu, maior peixe de água doce do mundo, que vem direto da Amazônia para a cozinha do restaurante. O chef acredita que o sabor que mais vai surpreender os mineiros é o pão de queijo servido com geleias amazônicas. Por causa da sazonalidade das frutas, os sabores mudam de tempos em tempos. Atualmente, o doce é de taperabá, do Pará. “O pão de queijo segue a receita tradicional de Paracatu e leva carne suína na massa. Aí entram os sabores ácidos e adstringentes amazônicos”, afirma Gabriel.

EM TORNO DA BOA MESA

Ela é formada em biologia, mas **Sofia Marinho** passou longe dos laboratórios. Apaixonada por cozinha desde criança, começou a carreira produzindo massas em Pipa, paraíso no Rio Grande do Norte. Logo, virou a principal fornecedora dos melhores estabelecimentos da região. Abriu um café e um restaurante. “Percebi que precisava me profissionalizar”, diz. Fez pós-graduação em Alta Gastronomia e acabou sendo convidada para participar do reality show The Taste Brasil, no GNT. Ao conviver com grandes chefs em São Paulo, se aproximou da cozinha contemporânea. Voltou para BH, sua terra natal, e passou pelos restaurantes Glouton e Nicolau, de Leo Paixão. Mas foi quando começou a dar consultoria que encontrou sua verdadeira vocação. Assim, nasceu A Cozinha de Sofia, no bairro Serra, um espaço multiuso onde tudo gira em torno da boa mesa. Com 28 lugares, as aulas com a chef acontecem mensalmente (R\$ 260, com direito a jantar), além de eventos exclusivos (pacotes a partir de R\$ 280) e menus degustação, assinados por ela e chefs convidados. Para acompanhar a agenda de eventos é só seguir @acozinhadesofia.

Divulgação





UM PEDACINHO DA LIBERDADE

Já sócios na rede de pasteleria Fujiyama, **Lívia Paes** e **Paulo Nonaka** (na foto com **Davi Júnior** e **Alexandra Nonaka**) resolveram trazer um pouquinho mais de Ásia para a capital mineira. Em abril, eles abriram o Asia Emporium, no São Pedro. "Sempre amei passear pela Liberdade, em São Paulo, e a ideia era trazer essa experiência para cá", diz Lívia. Com 220 metros quadrados, o lugar tem um grande empório com produtos vindos de diversos países como Japão, Coreia, Tailândia e China. São mais de 2 mil opções, entre temperos, molhos e até algumas combinações exóticas como o hambúrguer de chocolate. Há ainda um restaurante que faz uma viagem gastronômica por diversas culturas. Tem de temaki de salmão a Karê, um tipo de curry japonês. De frango ou cogumelos, é preparado com cenoura, batata, cebola, shoyu, gengibre, curry e gohan.

FAMÍLIA, CACHORRO, PERIQUITO E PAPAGAIO

Um dos cafés mais queridos da cidade, o Magrí, que começou em Lourdes e hoje funciona no Mercado Novo, está conquistando outras regiões da cidade. E que regiões! Comandado pelo casal **Marília Balzani** e Rafael Brito, o café está na CasaCor. Mas a boa notícia é que quando a mostra acabar, o Magrí continuará firme e forte nos jardins do Palácio das Mangabeiras. "Acho que diferente do público do Mercado, que acaba o brunch e pede uma cerveja, ali será família, cachorro, periquito e papagaio", diz Marília. Por isso, a ideia é montar cestas de piqueniques, para brunchs nos jardins e ao redor da piscina. "O lugar é lindo e dá para curtir a vida ao ar livre", completa Marília.



Cadu Passos/divulgação



BELLA PASTA

A moda dos corredores gastronômicos parece que veio para ficar. Na avenida Celso Porfírio Machado, o Belvedere Square reúne seis diferentes restaurantes, incluindo o Le Tre Farine, inaugurado há três meses. Sob o comando do casal **Helio Brum** e Gabriela Rabello, serve massas e pizzas em estilo napolitano. "Meu pai é da indústria de estofados e todos os anos vai para a Semana de Design de Milão. Aprendi com ele a amar a culinária italiana", explica Helio, que acredita que o maior diferencial de sua cozinha está na escolha dos melhores ingredientes do mercado. A farinha, por exemplo, é a Caputo, importada diretamente do país da bota. Para quem não resiste a uma bella pasta a dica é pedir o Pappardelle que leva o nome da casa: massa ao molho gorgonzola com bife ancho e molho demi-glace.



rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

Vinho e argila - tudo a ver!

A princípio parece estranho, mas existe uma longa e profunda interação entre estes elementos. Argila é um composto mineral de grande complexidade. Seus atributos mineralógicos e físico-químicos não serão aqui abordados, e sim sua influência direta na produção de uvas, de vinhos, na aparência e nos sabores da bebida. Maiores detalhes, para os mais curiosos, constam de um excelente artigo publicado recentemente por um geólogo apaixonado por vinhos (*).

Os solos têm diversos componentes minerais como cascalho, areia e silte de variadas origens, e outros, além de argila, presente em proporções variáveis. Esta tem como principal e mais importante característica a capacidade de armazenar água, que é lentamente liberada para ser absorvida pelas raízes das videiras, num processo contínuo de longa duração. Sub-regiões de uma das mais famosas regiões do mundo, Bordeaux, ilustram sua importância.

Bordeaux tem solos pobres, pedregosos e, portanto, permeáveis e bem drenados, mas com diferentes composições. A sub-região de Margaux tem solos com baixíssimo conteúdo de argila, 3 a 4%, enquanto sua vizinha Pauillac tem 5 a 6%. Isto explicaria, nos tintos – lembrando que generalizações são perigosíssimas –, a maior delicadeza e intensidade dos Margaux, comparadas à maior potência e ao frutado mais intenso dos Pauillac. Ainda em Bordeaux, em Pomerol dois vinhedos vizinhos, Pétrus e La Fleur-Pétrus, vinificados pela mesma equipe, com cuidados idênticos, produzem vinhos de estaturas diferentes. A camada de ‘argila azul’ sob os vinhedos de Pétrus provê e regula a água requerida pelas videiras, resultando em vinhos densos e extraordinariamente ricos de sabores. Esta camada não se prolonga até La Fleur-Pétrus, mas parte dela atinge Le Pin, Vieux Château Certan, L’Évangile e La Conseillante. Não por acaso, são os mais reputados vinhos de Pomerol, juntamente com Pétrus. Em Pomerol predomina a Merlot, que muito se beneficia de suprimento constante de água, enquanto a Cabernet Sauvignon, dominante nas outras citadas sub-regiões, é menos exigente.

Vinhos tintos e brancos eram fermentados e armazenados em ânforas de argila, enterradas no solo, entre 5 e 7 mil anos antes de Cristo, na Geórgia, considerada a região mais antiga produtora da bebida, e onde a prática subsiste até hoje. Este processo foi utilizado por milênios, sendo a utilização de lagares de granito, tonéis de madeira, tanques de concreto e de aço relativamente recente. Hoje existem vinícolas na Geórgia, Itália, França, Espanha, Armênia, África do Sul, Chile, EUA e Austrália voltando a utilizar ânforas de barro para a vinificação. Destaca-se nesta onda recente a região do Alentejo, guardiã da técnica multimilenar, onde nunca chegou a ser abandonada totalmente, e onde as ânforas (talhas) foram introduzidas pelos romanos há mais de 2 mil anos. Recentemente foi ali estabelecida a DOP (denominação de origem protegida) Vinho de Talha. Seu uso exige técnica apurada, pois há perdas, é necessário revestir a talha, resfriá-la, proteger o vinho de oxidação e controlar o tempo de estadia na ânfora. Os lotes podem posterior-

“Vinhos tintos e brancos eram fermentados e armazenados em ânforas de argila, enterradas no solo, entre 5 e 7 mil anos antes de Cristo, na Geórgia, considerada a região mais antiga produtora da bebida, e onde a prática subsiste até hoje”

mente passar por estágios em tanques ou barricas. A influência das talhas nos aromas e sabores é muito interessante.

Por fim, a bentonita, um dos tipos de argila, é amplamente utilizada para clarificar vinhos, principalmente brancos. Ao se adicionar bentonita a vinhos recém-fermentados, ela se sedimenta lentamente removendo proteínas e outras moléculas instáveis em suspensão, que os turvam. Além disto, nos tintos pode remover taninos considerados excessivos, melhorando sua textura. Estes componentes de brancos e tintos poderiam se precipitar naturalmente, caso os vinhos fossem mantidos em tanques por longo período, mas a grande maioria dos vinhos é produzida para consumo imediato, e é necessário tratá-los, tornando-os límpidos, brilhantes e, portanto, mais atraentes. Afinal, o primeiro contato com a bebida é o exame visual. ■

* Clay: *What it is and why it matters*, Alex Maltman, *The World of Fine Wine*, 2022

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef, sócio do restaurante francês Taste-Vin e consultor de vinhos do Super Nosso.



Mantenha sua equipe profissional saudável com a Contrei

Conte com quem é referência em Medicina, Segurança e Ergonomia do Trabalho há mais de **40 anos**.

A Contrei resolve o E-social integrando os dados do seu RH com as áreas de medicina e segurança do trabalho, utilizando as melhores plataformas de softwares, completamente on-line.

Com uma equipe altamente qualificada e composta por médicos, engenheiros e ergonomistas do trabalho, a Contrei realiza a implantação de serviços como PCMSO, Exames, AET, PGR, PPRA, Gestão Ambulatorial, Treinamentos, Laudos, Perícias e muito mais.

Tudo isso com a comodidade do atendimento padronizado em Medicina do Trabalho em todo o Brasil.



CONTREI

INTELIGÊNCIA EM SAÚDE, SEGURANÇA E ERGONOMIA DO TRABALHO

Conheça todos os nossos serviços pelo site:

www.contrei.com
e fale com um de nossos consultores.



Humberto Mattos, Francisco Mattos, Alex Veiga e Lucas Couto



Alberto D'ávila, Renata Mattos, Afonso Wallace



Renata Pimenta, Gustavo Rückert, Bárbara Valenzuela e Aurélio Rezende



Andressa Tibúrcio, Danilo Fróes, Giovana Bagno e Léia Roichman



Ricardo Torneiro, Renata Quick, Gustavo Horta

PATRIMAR E SOMATTOS COMEMORAM PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO 2022

Em recepção no lounge de vendas do La Réserve, em Nova Lima, Alex Veiga, CEO do Grupo Patrimar, e Francisco Mattos, CEO da Somattos, comemoraram o Prêmio Master Imobiliário 2022 recebido na categoria "Empreendimento", que avalia construções nacionais localizadas no Brasil e no exterior. O complexo prevê seis prédios de altíssimo pa-

drão e dois já estão prontos, o Apogée e L'Essence. A Patrimar teve outro empreendimento contemplado na 28ª edição da premiação, o Oceana Golf, no Rio de Janeiro, vencedor na categoria "Profissional - Marketing", que examina trabalhos ou projetos vinculados ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários. Fotos: Paulo Márcio.



Bárbara Valenzuela, Gustavo Rückert, Renata Pimenta



Silvano Aragão, Alexandre Lara, Ronaldo Leitão, Felipe Enck



**Heloisa Veiga, Pedro Gaudêncio,
Eliane Pinheiro e Alex Veiga**



**Fran Rosendo, Heloisa Veiga, Eliane Pinheiro,
Pedro Gaudêncio e Hudson Maciel**



Paulo Navarro, Ricardo Pitchon



**André Lamounier, Lucas Couto,
Fernando Campos**



Merrê Bicalho, Dani Mattos e Eduarda Mattos



Ronaldo Leitão, Renata Valente e Wander Carvalho



**Patrícia Reis, Larissa Castro
e Patrícia Campelo**



Fenelon Matos e Léia Roichman



Luis César, Gustavo Rückert, Aurélio Rezende e Gustavo Silveira



Carol Lara e Marta Leão



Flávio Moreira, Aurélio Rezende



**Mariana Rabelo, Douglas Peixoto,
Liliane Martins e Juliana Lembi**



A beleza de cada um

Recentemente assisti a “De volta ao baile”, que está em cartaz na Netflix. O filme conta a história de uma líder de torcida que sofre um acidente durante uma apresentação, entra em coma, e acorda 20 anos depois. Como esperado, ela leva um choque ao constatar que não é mais uma adolescente e se surpreende com todas as mudanças que ocorreram no mundo durante o período em que esteve desacordada.

Porém, o que me chamou mais atenção não foi o enredo e sim a atriz principal, Rabel Wilson, conhecida por seus papéis cômicos como a “gordinha engraçada”. Nesse filme ela apareceu 30 quilos mais magra. Eu já tinha lido que ela havia emagrecido durante a pandemia, mas vê-la na tela me deixou um pouco preocupada. Será que tinha sofrido alguma pressão para emagrecer? Havia resolvido mudar para satisfazer o padrão de Hollywood? Acontece que chega um ponto em que essa busca pelo corpo “ideal” deixa de ser saudável e passa a ser uma obsessão. Em muitos casos, até vira doença.

A anorexia e a bulimia são transtornos alimentares graves, que podem levar à morte. Os dois têm em comum a busca pelo emagrecimento a qualquer custo. No primeiro, a pessoa deixa de comer, pois se acha gorda. E no segundo, ela come, mas pouco depois se arrepende e resolve se livrar de tudo que ingeriu, para não engordar. Claro que é válido querer estar com tudo em cima, ficar de bem com a balança, gostar do que vê no espelho. Mas tudo em excesso é prejudicial. A pessoa que quer emagrecer deve fazer exercícios físicos e reeducação alimentar, e não dietas malucas que podem até fazer com que ela perca alguns quilos... mas com eles também a saúde, a disposição e a vontade de viver.

Uma breve busca no Google me fez entender que não era nada disso. A Rebel Wilson emagreceu por uma questão de saúde. Queria congelar óvulos e o excesso de peso poderia atrapalhar. Eu realmente espero que seja apenas isso e que ela não fique obcecada, como tantas mulheres que acham que nunca estão magras o suficiente, que pensam que sempre podem perder mais um pouco.

Beleza é algo tão relativo... Eu acho que um pouquinho de recheio faz todo mundo parecer mais saudável e atraente. Inclusive, na época do Renascimento, a moda dizia que bonitas eram as pessoas mais “rechonchudas”. Isso era sinal de prosperidade, de nobreza. Mas algumas pessoas preferem um padrão de corpo bem enxuto, com zero porcentual de gordura.

Na verdade, o importante é a gente se respeitar, pois cada pessoa tem um tipo físico. O interessante é exatamente a diferença. Imagina que falta de graça se nós todos tivéssemos o mesmo corpo?

Aquela frase manjada que diz que a “a beleza está nos olhos de quem vê” é uma grande verdade. O que é bonito para mim, pode não ser para você. Aquela pessoa que você acha a mais linda do mundo,

“Na verdade, o importante é a gente se respeitar, pois cada pessoa tem um tipo físico. O interessante é exatamente a diferença. Imagina que falta de graça se nós todos tivéssemos o mesmo corpo?”

pode não representar nada para a sua amiga. E, mesmo que você se ache enorme ao se olhar no espelho, aposto que tem alguém que gosta de você exatamente como você é... ■

NÃO IMPORTA O TAMANHO DO SEU PROJETO DE SEGURANÇA, NÓS REALIZAMOS.

DGP EMIVE

O DGP é um núcleo do Grupo EMIVE especializado em projetos de segurança de grande porte, com atuação em todo o território nacional.

- **Automação predial/industrial com controle de acesso;**
- **Detecção de incêndio;**
- **Monitoramento por câmeras inteligentes;**
- **Proteção perimetral;**
- **Alarmes e sonorização.**
- **Operação remota com monitoramento 24h.**

Tecnologia, expertise e 30 anos de atuação para promover segurança plena, não importa o tamanho da sua necessidade.

www.emive.com.br/dgp | 31 3298.5151

EMIVE
GRANDES PROJETOS

 [emivesegurancaeletronica](https://www.instagram.com/emivesegurancaeletronica)



PRONTIDÃO
24 HORAS

A VIDA COMO VALOR MAIOR

Responsável Técnico: Dra. Erika Corrêa Yrondetti - CRM/MG 28.946

MAIS DE 40 ESPECIALIDADES MÉDICAS
COMPLETA INFRAESTRUTURA DE EXAMES

- ANESTESIOLOGIA
- ANGIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CARDIOPEDIATRIA
- CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO
- CIRURGIA CARDIOVASCULAR
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CIRURGIA TORÁCICA
- CIRURGIA VASCULAR
- CLÍNICA MÉDICA
- COLOPROCTOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- GASTRO-HEPATOLOGIA
- GINECOLOGIA
- HEMATOLOGIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROCIRURGIA
- NEUROLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ONCOLOGIA
- ORTOPEDIA / TRAUMATOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PNEUMOLOGIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA
- ENTRE OUTRAS

AGENDAMENTO ON-LINE
WWW.BIOCOR.COM.BR

CERTIFICAÇÕES (DNV-GL):
NIAHO, ISO 9.001 - 14.001 - 31.000 - 45.001 E ONA III.

@biocor_instituto @biocor_instituto



REDE D'OR

ALAMEDA OSCAR NIEMEYER, 217 - VILA DA SERRA - NOVA LIMA - MINAS GERAIS
TELEFONE: (31) 3289 5000 - WWW.BIOCOR.COM.BR